



PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO

O envelhecimento populacional acelerado é uma realidade no mundo todo e segundo o IBGE, em dados coletados no CENSO 2010, 13,7% da população brasileira tem 60 anos ou mais, sendo estimado que em 2050, 1 em cada 3 brasileiros será idoso, subindo o percentual para 29,7%. Com o aumento do número de idosos é possível relacionar também o crescimento em casos de doenças associadas à velhice, sendo as mais comuns as cardiovasculares, Diabetes Mellitus, Catarata e Doença de Alzheimer.

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva que se caracteriza pela deterioração da memória, cognição e saúde mental como um todo. Atinge principalmente pessoas com 65 anos ou mais e o tipo de demência mais comum, representando 70% dos casos. Outro tipo de demência é a frontotemporal que possui características semelhantes ao Alzheimer, mas seus portadores são acometidos por mais alterações comportamentais. Enquanto várias demências são documentadas é necessário entender que ainda que todas sejam limitantes, possuem particularidades e podem ser abordadas de formas diversas.

Um estudo publicado da Revista Brasileira de Epidemiologia (vol. 24 de 2021)¹, aponta que em 30 anos o número de pessoas com demência e Alzheimer no país irá quadruplicar, assim como duplicou nos últimos 30 anos. Hoje no Brasil cerca de 1 milhão de pessoas convivem com essas doenças -neurodegenerativas e a expectativa é que até 2050 esse número chegue a 4 milhões.

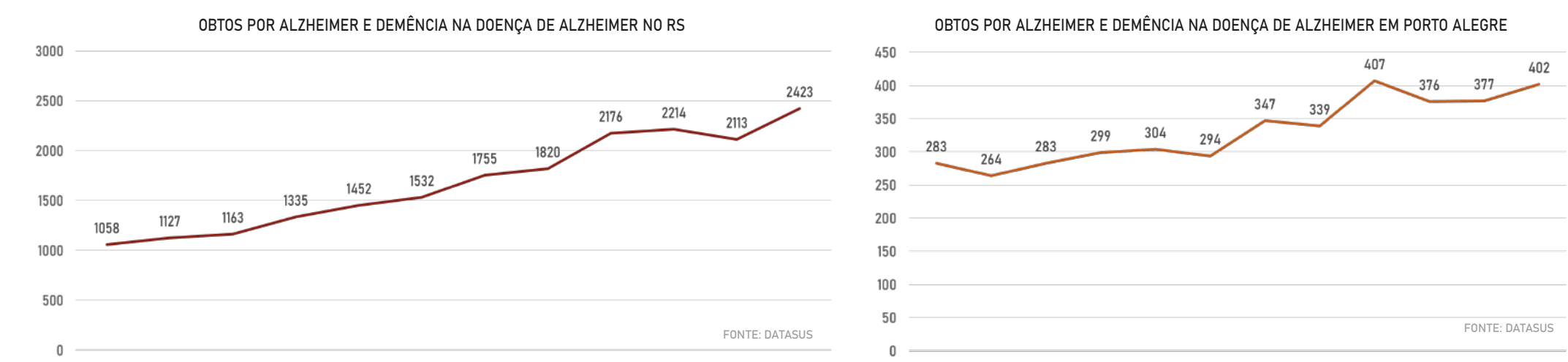
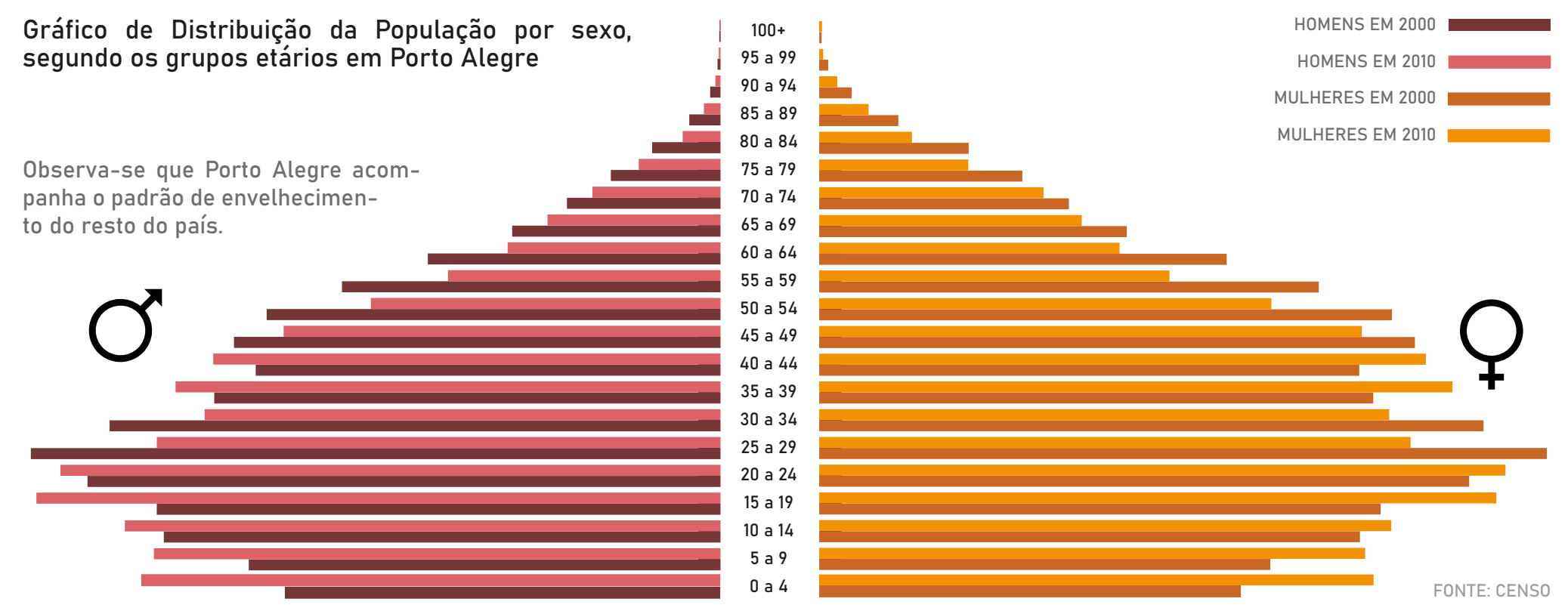
Outros dados relevantes foram levantados pela pesquisa "Os desafios do Alzheimer no Brasil"² realizada pela revista Veja Saúde em conjunto com a farmacêutica Biogen. Nete mais de mil entrevistados, principalmente familiares que assumiram o papel de cuidar dos pacientes com a demência, respondem diversos tópicos sobre a convivência com o Alzheimer e como é feito o acompanhamento da doença. A pesquisa aponta que 62% dos entrevistados fazem esse acompanhamento exclusivamente por convênio médico ou particular, 20% utilizam o SUS e o auxílio do convênio médico ou particular e apenas 18% são acompanhados integralmente pelo SUS.

Enquanto a doença não possui uma cura, nem forma de desaceleração, seu acompanhamento é feito de forma paliativa, com medicamentos que amenizam os sintomas temporariamente. Além disso terapias alternativas que incentivam a leitura, uso do pensamento lógico, estímulos sensoriais e de orientação temporal e espacial são benéficas no dia a dia desses pacientes que **segundo estudos**³ tendem a sofrer mais com depressão, relatando tristeza "na maior parte do tempo".

Em 2018 um estudo publicado pela USP apontou que o custo médio dos cuidados com Alzheimer no Brasil era de cerca de US 1.400 (cotação de R\$ 3,95) por mês quando 60% dos cuidados eram de responsabilidade da família. Esse valor em 2023 com atual cotação do dólar (R\$ 5,05) poderia chegar à casa dos R\$ 7.000 sendo ainda mais oneroso quando os cuidados são terceirizados a cuidadores e ILPIs.

É reconhecido pela PORTARIA Nº 2.528 - Política Nacional da Pessoa Idosa, que o número de idosos institucionalizados no Brasil é desconhecido, como apontam as conclusões de um estudo realizado pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados em 2002, onde apenas 0,14% dos idosos brasileiros estariam oficialmente sob os cuidados de ILPIs, quando as expectativas baseadas na realidade dessas instituições sugeriria uma parcela pelo menos 3 vezes maior. Esse número denuncia que a maior parte das instituições asilares não são cadastradas e operam na clandestinidade, sem que haja supervisão dos órgãos responsáveis.

Sendo o Alzheimer uma doença que se manifesta aos poucos e muitas vezes é percebido de forma equivocada como apenas parte da velhice, vemos um cenário onde uma grande parcela dos portadores dessa demência não recebe o tratamento adequado pela falta de conhecimento sobre a sua condição. Com isso o número real de portadores é sempre estimado, uma vez que pela falta de acompanhamento não é possível se chegar a um diagnóstico capaz de ser computado pelos órgãos de saúde. Sendo assim, para que seja feito um controle baseado em dados, a análise dos números é feita através do controle de Óbitos relacionados à doença, assim como aponta o estudo "Caracterização epidemiológica da mortalidade por Alzheimer no Brasil entre 2010 a 2019" que se baseia nos dados apresentados pela plataforma do DATASUS. Sendo assim observamos os dados referentes ao estado do Rio Grande do Sul e ao município de Porto Alegre para a definição de um público a ser atendido pela proposta.



Com a análise dos dados é possível concluir que se continuado o padrão dos últimos anos, é esperado um aumento nos casos de Alzheimer em Porto Alegre que em 11 anos teve um crescimento de 42% assim como no Rio Grande do Sul que teve um crescimento de 109%. Com isso consideramos os dados mais recentes referentes ao ano de 2021 de 402, casos em Porto Alegre e 2423 casos no Rio Grande do Sul.

Considerando a expectativa de atender aproximadamente 50% do público estimado no município de Porto Alegre, o programa lançará acomodações para 198 idosos portadores de Alzheimer e outras demências.

A PROPOSTA

Desenvolvimento de um partido arquitetônico de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) com demência e Alzheimer, associada à um laboratório de coletas e sede administrativa das Políticas de Responsabilidade Socioambientais da Unimed Porto Alegre, voltando-se a um programa que explora noções de vitalidade urbana dentro de um espaço controlado no qual os inquilinos são estimulados a exercer sua autonomia enquanto são amparados por um programa complexo que contempla suas necessidades.



A partir da observação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU foram eleitos 5 tópicos pertinentes ao tema que devem ser utilizados para estabelecer diretrizes de projeto, através de soluções conscientes que avaliam seus respectivos impactos propondo abordagens sustentáveis desde a concepção conceitual do projeto. Com isso a proposta deve abordar o melhor aproveitamento dos recursos, visando construções e sistemas funcionais que incluam práticas sustentáveis que proporcionem o bem-estar dos idosos, utilização de fontes de energia limpa, o acompanhamento jurídico necessário para a garantia dos seus direitos, e o exercício de práticas responsáveis quanto as dinâmicas de consumo e socialização.



CONCEITO

Com uma disposição espraiada, as edificações são dispostas de maneira estratégica a criar percursos que integram a prática de atividade física ao lazer a ao contato com a natureza. Estabelecendo relações de vizinhança, essas pequenas moradias configuram blocos residenciais e esses blocos se relacionam com um núcleo de usos comuns, criando setores de convivência que associam serviços, lazer e atividades ocupacionais. Essa estratégia simula a dinâmica e vitalidade de um bairro, onde existe uma gama de usos e serviços distribuídos próximos à moradia, onde trajetos peatonais são incentivados e a vivência da rua faz parte do dia a dia.

A dinâmica do programa é inspirada pelas "Dementia Villas", ou vilas de demência, que utilizam a ideia de um espaço controlado onde os moradores são incentivados a realizar tarefas cotidianas como ir ao mercado, à farmácia ou ao salão de beleza, sem a necessidade de deixarem o complexo, exercendo o máximo de autonomia que puderem sem estarem vulneráveis.

A porção do programa voltada à moradia se apropria da ideia de vizinhança e de interdependência para que os próprios inquilinos se apoiem. Assim como nem todas as demências se comportam da mesma forma, indivíduos podem sofrer a mesma condição, mas em estágios diferentes, e se tratando de doenças neurodegenerativas isso se relaciona diretamente com a necessidade de assistência do portador. Por esse motivo, as moradias são distribuídas em casas que têm seu interior compartilhado em suítes que podem ser individuais, de casal, ou compartilhadas. Cada casa possui espaços comuns de integração assim como usos gerais de cozinha, estar e jantar onde pacientes podem se apoiar criando uma relação familiar. As casas são então parte de um bloco, onde 3 ou mais moradias são unidas por um pátio central, com jardins, áreas de convivência e um núcleo de apoio voltado à estadia de um funcionário que supervisiona as necessidades dos moradores do bloco.

O setor compartilhado abriga as funções especiais do programa, como mercado, farmácia, salão de beleza / barbearia, biblioteca, sala de jogos e etc. Nete um conjunto de prédios especiais são associados a um grande espaço aberto com a dinâmica de uma grande praça que conecta as diversas funções e cria uma centralidade. Cada um dos setores, blocos e unidades residenciais recebe então diferentes nuances visuais, tanto no projeto arquitetônico como no paisagístico, para facilitar a orientação espacial dos idosos.

A principal vantagem desse sistema é o exercício constante da autonomia. Enquanto o idoso é incentivado a interagir com a vila, ele segue tendo a escolha de como gostaria de passar seus dias. Se desejar pode se recolher aos seus aposentos ou então conviver com a "família" na unidade de moradia. Desejando mais interação pode permear seu próprio bloco residencial ou então se desejar, visitar outros blocos para interagir com outras vizinhanças. Desejando participar da vida ativa da vila ele pode então ir até o setor compartilhado, podendo se conectar com vizinhos de todos os blocos. Associando essa possibilidade com um programa complexo, é

AGENTES PROMOTORES

Iniciativa privada e captação de recursos municipais

O projeto será financiado através dos investimentos da empreiteira Cyrela que já possui empreendimentos voltados ao público idoso no seu portfólio e também prevê retorno financeiro através da utilização do terreno para o Plantio Compensatório de árvores a serem retiradas em terrenos de interesse da empreiteira dentro de Porto Alegre. A Unimed Porto Alegre recebe então um novo Edifício que combina atendimento e coletas para exames de seus associados com o setor responsável pelas Políticas de Responsabilidade Socioambientais onde a empresa deve ampliar suas atuações. Além disso, é prevista a captação de verbas através da lei municipal Nº 13.397 - Institui a Política Municipal de Cuidado Integral às Pessoas com a Doença de Alzheimer e Outras Demências - para subsidiar parte das atividades da ILPI.

Os inquilinos podem então serem pagantes, conveniados Unimed ou então Subsidiados pelos planos de captação de recursos de empresas privadas e das verbas advindas da lei Nº 13.397.





BLOCO 2 - EDIFÍCIO DE APOIO

Uma das tipologias que faz parte de um trio de edifícios que contempla os serviços oferecidos pelo complexo. No Bloco 1, funções administrativas e organizacionais, no Bloco 2 os usos voltados ao cuidado e bem-estar dos idosos e no Bloco 3 estão os programas voltados ao lazer.



FACHADA NORTE

ESCALA 1 : 100

No nível Térreo as salas contam com recuos no perímetro do edifício para que os volumes pareçam flutuar sobre a implantação. Com a pintura escura e o afastamento de 35cm, esse recuo cria bancos internos para os frequentadores e garante que a proporção dos blocos seja mais delicada em relação ao grande volume superior dedicado aos alojamentos.



CORTE A

ESCALA 1 : 100

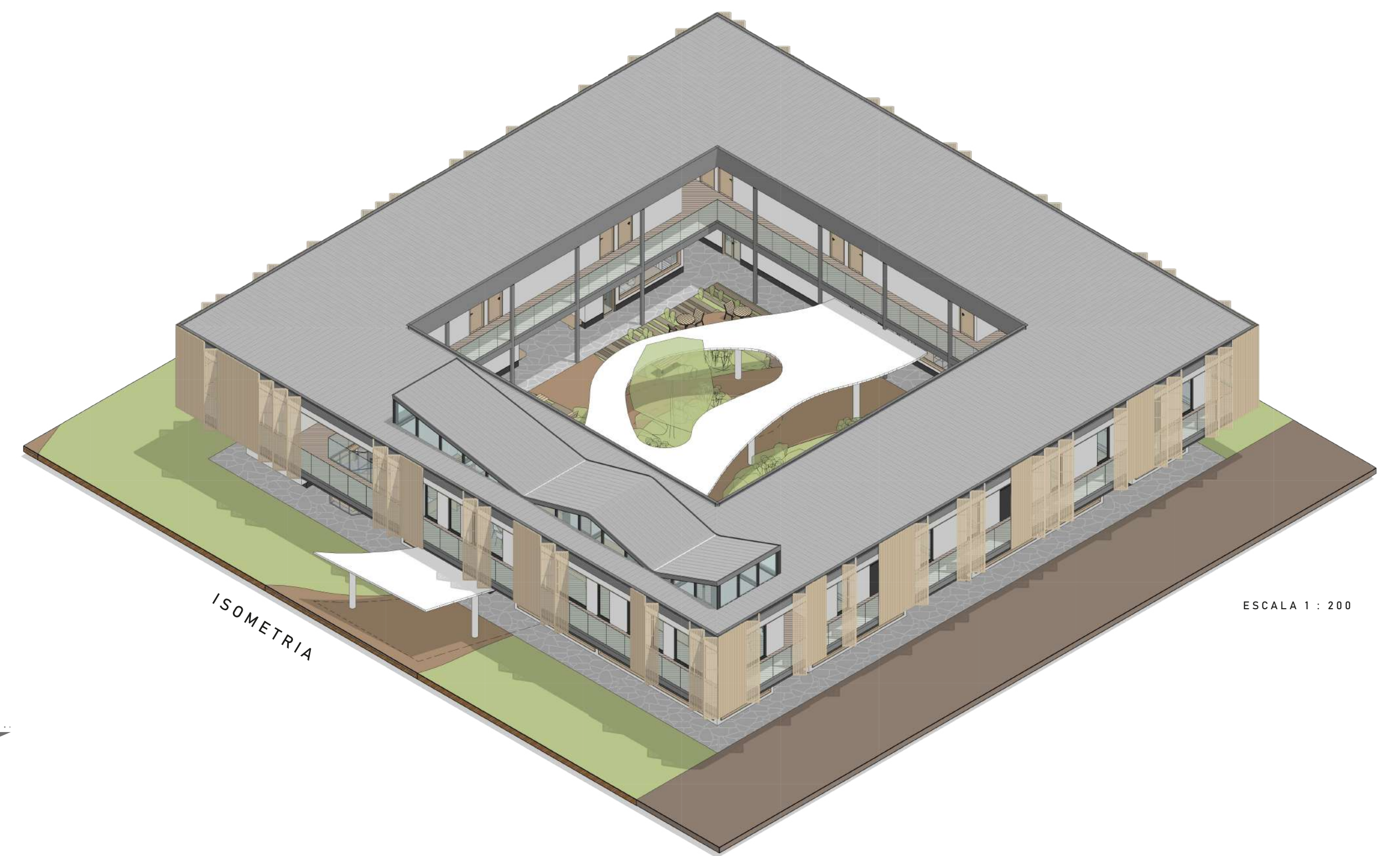
A volumetria se organiza na sobreposição de prismas que em suas escalas e revestimentos expressam suas funções. Na base, pequenos blocos recebem as funções voltadas ao atendimento dos idosos com academia, pilates, enfermaria, dentista entre outros. Essas formas foram fragmentadas para simular a composição e segmentação de um pequeno núcleo urbano.



TÉRREO

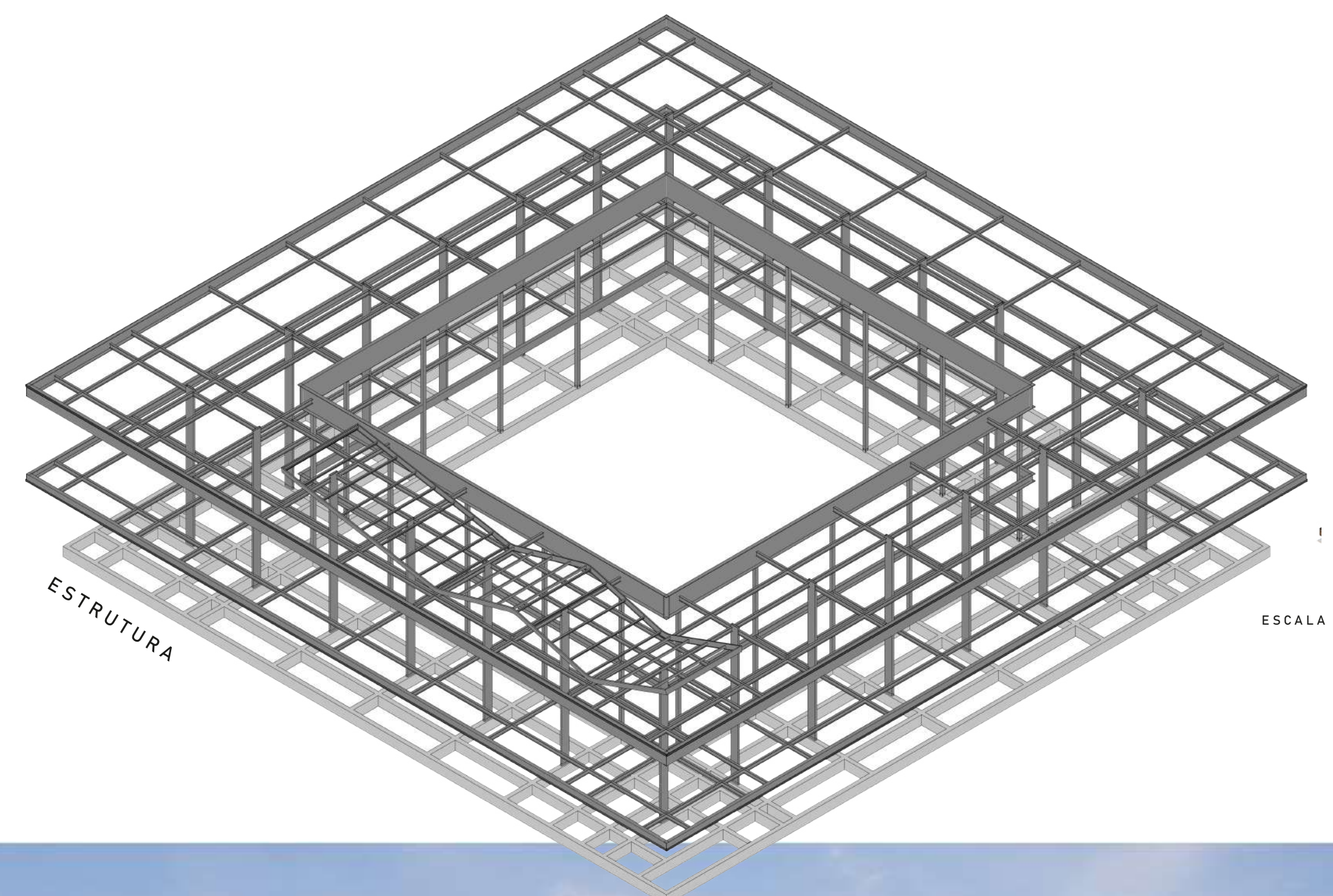
ESCALA 1 : 100

No térreo, painéis venezianos alinhados com os recuos permitem a ventilação das salas que têm suas fachadas permeáveis com grandes planos de vidro. A proposta de uma extensa permeabilidade visual é promover a vitalidade dos usos, permitindo que os transeuntes estejam cientes dos usos.



ISOMETRIA

ESCALA 1 : 200



ESTRUTURA

ESCALA 1 : 200

A estrutura metálica foi pensada para a sustentação de grandes balanços que permitem o conceito dos blocos flutuantes na composição da volumetria. A formação das malhas foi dimensionada para que respeite a padronização dos vãos de 60cm das estruturas de steel frame que são responsáveis pela vedação do edifício.



BLOCOS DE APOIO



BLOCO 2 - EDIFÍCIO DE APOIO

A soma das volumetrias se transforma na tipologia clássica do edifício com pátio central, onde o segundo pavimento dedicado aos funcionários permite uma ampla visão sobre o térreo, onde os idosos circulam.



FACHADA LESTE

ESCALA 1 : 100

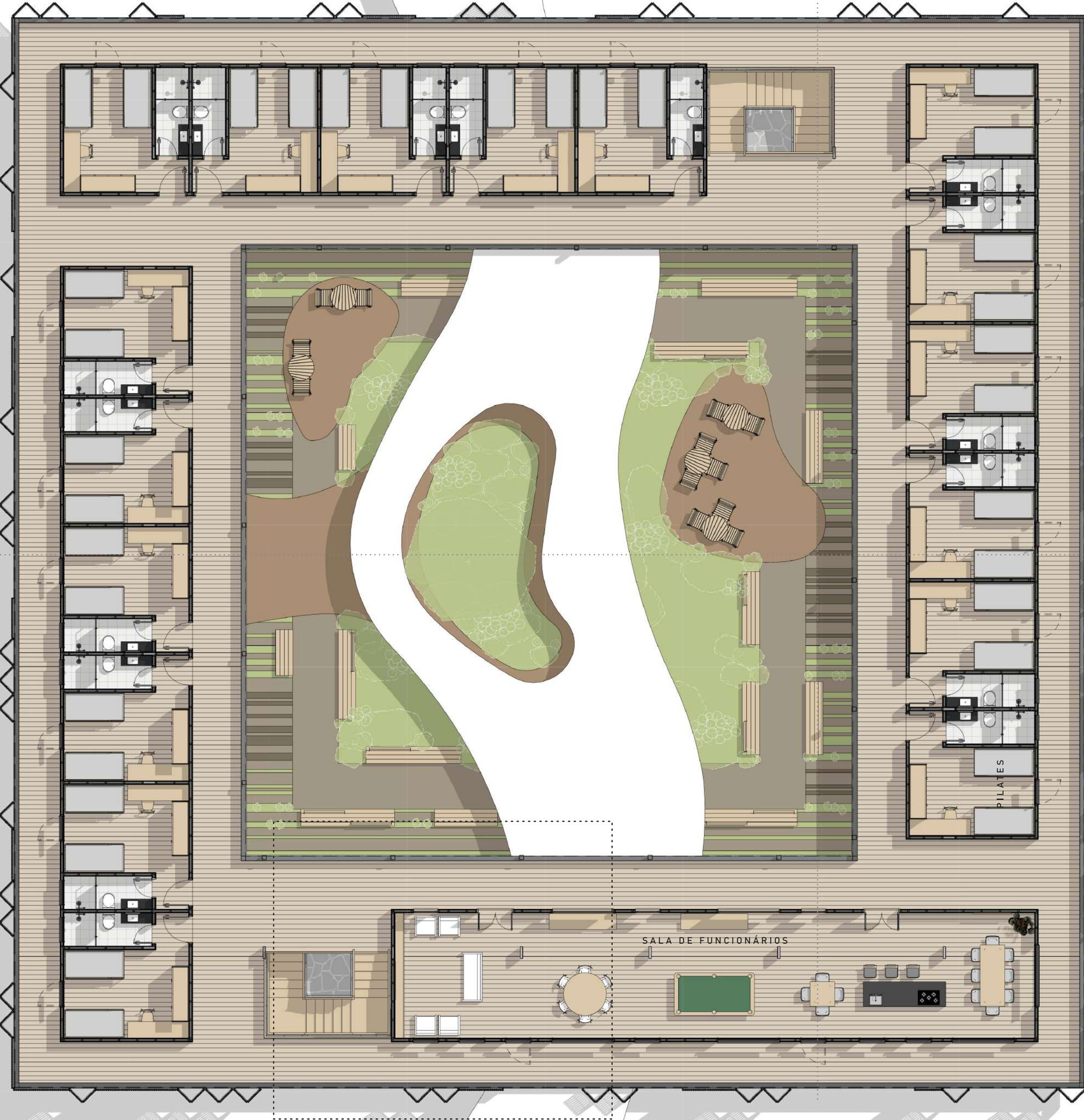
No segundo pavimento, voltado aos funcionários, estão os alojamentos para os demais cuidadores e servidores do complexo. Suas fachadas são cobertas por brises de madeira que podem ser abertos ou fechados para a vedação completa ou parcial das aberturas.



CORTE B

ESCALA 1 : 100

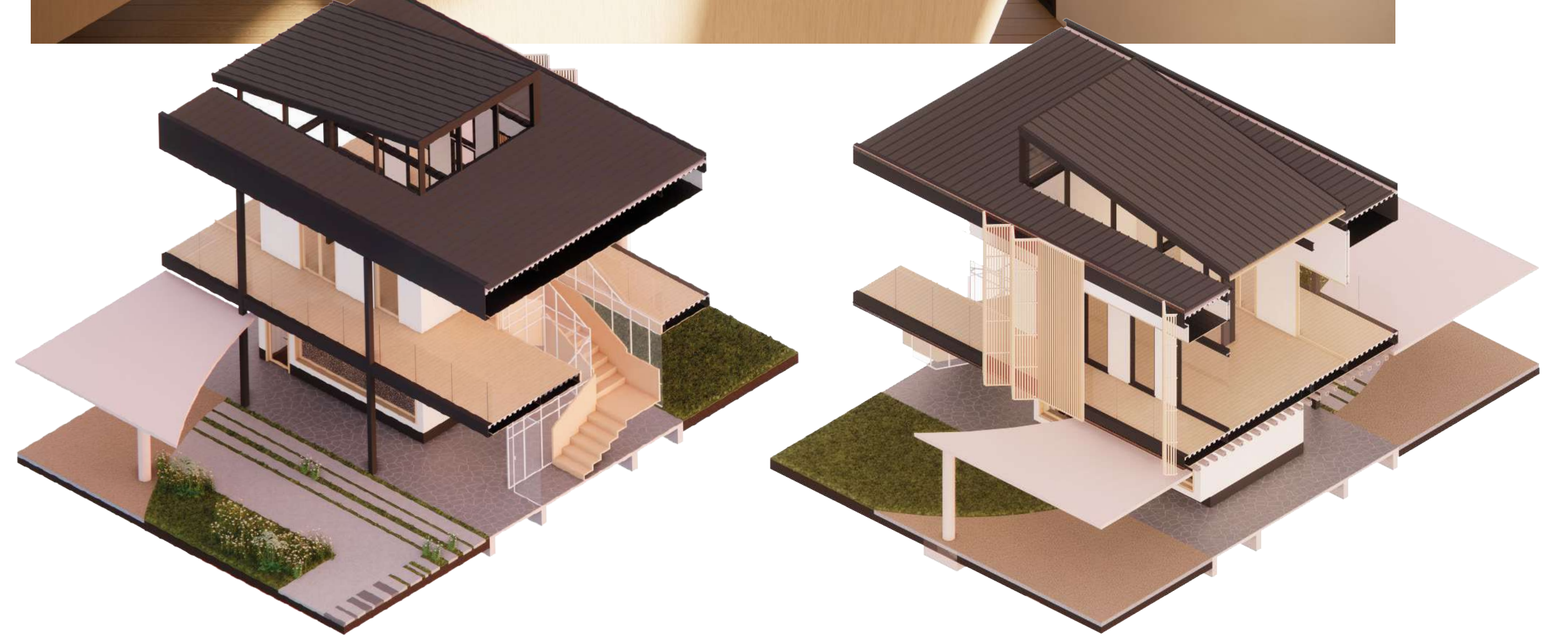
A planta conta com uma grande varanda perimetral que permite a contemplação da paisagem por todas as faces do edifício. No térreo uma fina laje de concreto branco recortada em formas orgânicas se sobrepõe ao traço do paisagismo, que ora faz sombra, ora permite a passagem da luz do sol, permeando os 3 blocos em contraste com a racionalidade do volume.



SEGUNDO PAVIMENTO

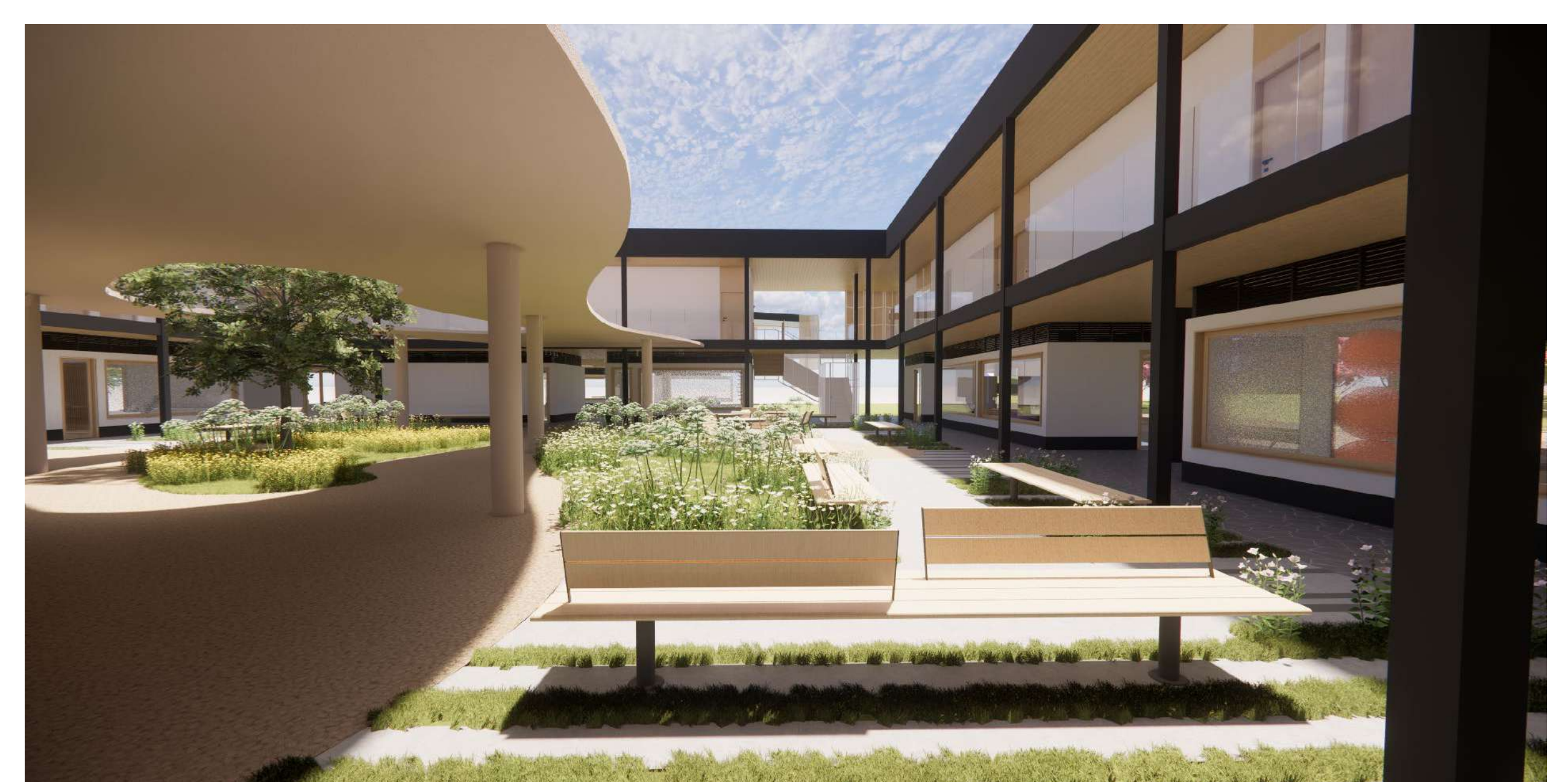
ESCALA 1 : 100

No segundo pavimento, sobre a sala dos funcionários uma adição de cobertura com múltiplas águas faz o coroamento do edifício, criando aberturas como as de lanternins. O pé direito elevado com parte da estrutura exposta expressa o uso especial no volume do segundo andar.



CORTES PERSPECTIVADOS ISOMÉTRICOS

No Bloco 2 o Paisagismo conta com plantas em tons de amarelo e branco para a devida identificação do espaço. Tagetes e Calêndulas trazem os tons amarelados enquanto Margaridas e Agapantos trazem o branco. Os demais blocos devem ser marcados por cores diferentes para que haja contraste.





O VILAREJO

No conceito de uma Vila de Demência, o vilarejo é importante para que os idosos tenham a possibilidade de interagir com os vizinhos se assim decidirem. Essa dinâmica comunitária promove a socialização e bem-estar dos moradores que sofrem com a solidão, estabelecendo relações naturais que se constroem no dia a dia.

Compreendendo que a proposta do programa trata de uma abordagem humanizada sobre a experiência de uma ILPI, a escolha pela figuratividade da casa tradicional com telhado duas águas, é para a melhor associação do uso através da forma.

Indivíduos que convivem com o Alzheimer possuem maior dificuldade em acessar memórias recentes, portanto promover relações baseadas em conceitos sedimentados na memória facilita a percepção do idoso em relação ao edifício.



A abordagem paisagística propõe a criação de um ambiente externo repleto de verde que seja capaz de aplicar os conceitos da biofilia para a melhor percepção do espaço. Além da criação de estares e percursos agradáveis, a aplicação de abordagens marcantes servirá para a melhor identificação geoespacial dos idosos.

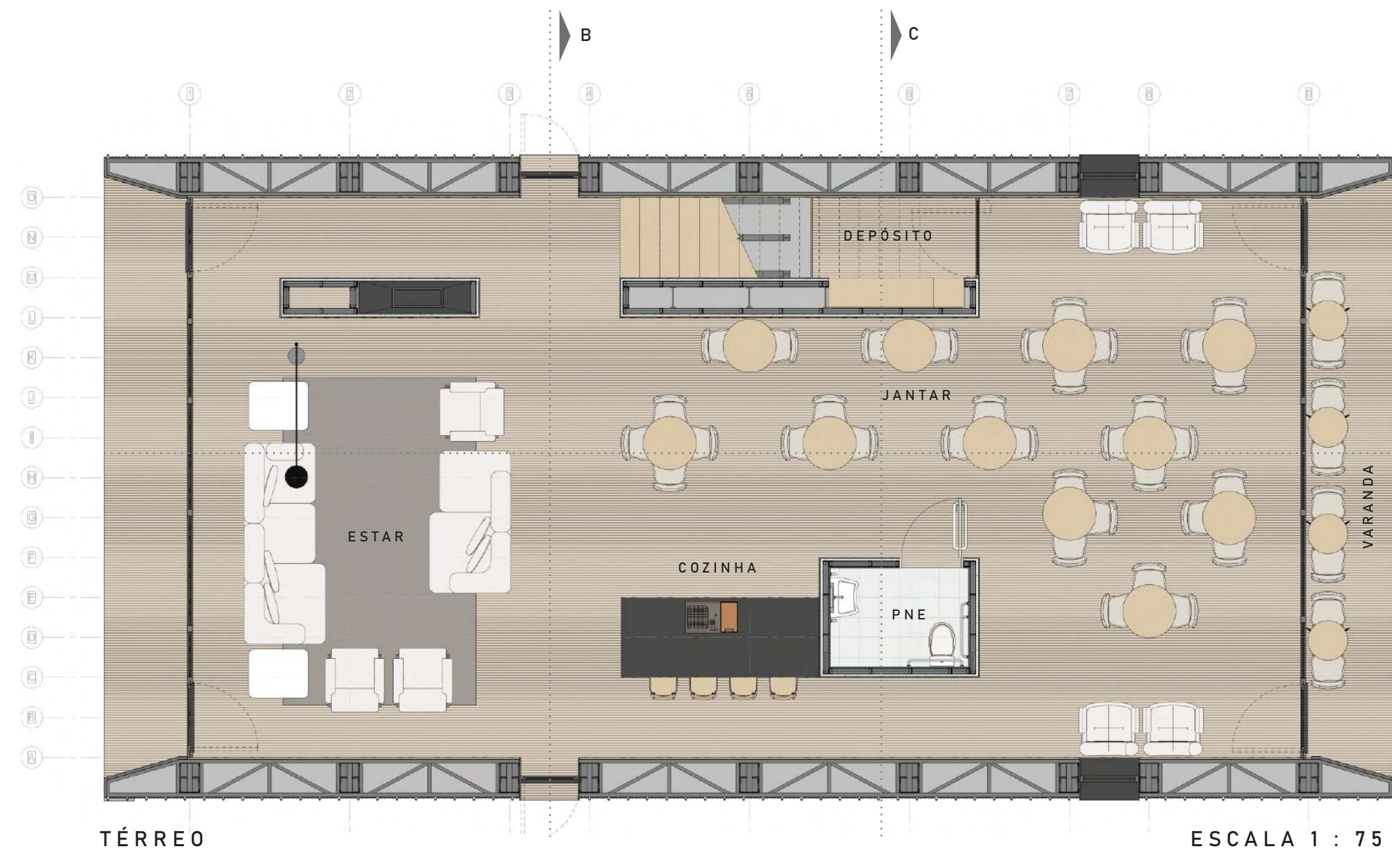
Cada vila recebe um tratamento paisagístico característico com percursos de cores exclusivas para a identificação do idoso. Além disso, as cores das flores e plantas dos canteiros deverá marcar a posição das casas, que por sua vez receberão painéis metálicos perfurados de cores exclusivas para sua melhor localização na paisagem.

Sabendo que a memória pode ser engatilhada por diversos fatores, a percepção olfativa de plantas específicas como Jasmim, Alecrim, Lavanda, rosas entre outras espécies deverão ser utilizadas para a criação de espaços perfumados.

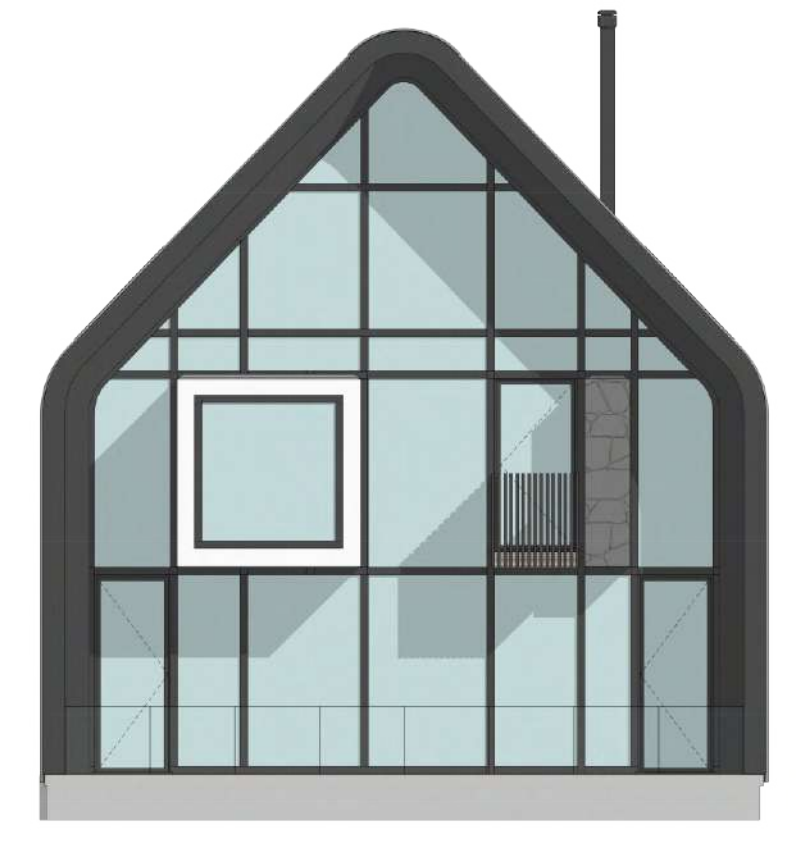
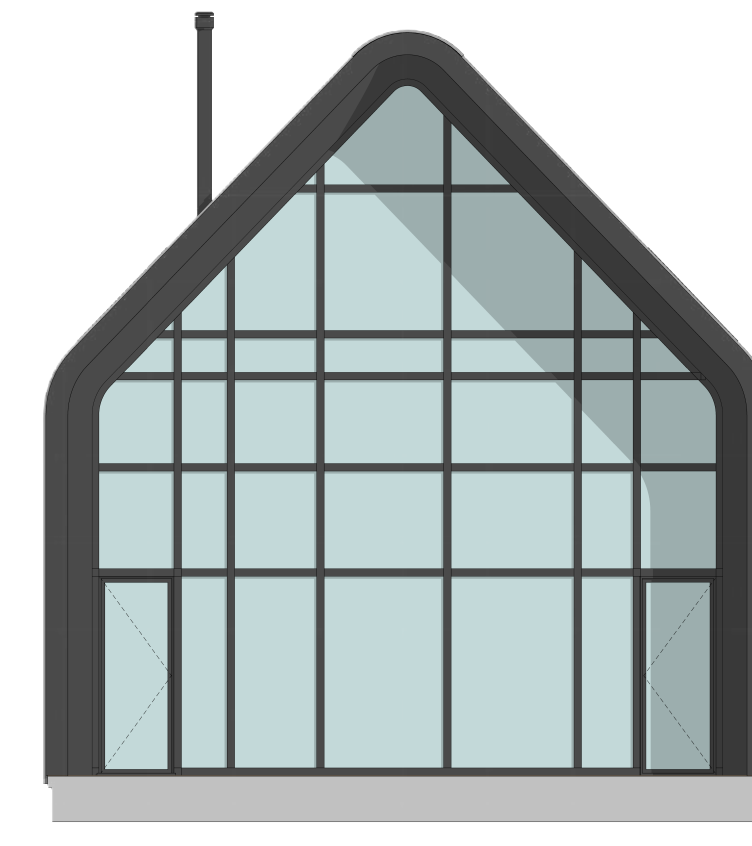


Os vilarejos são compostos por casas de 3, 4 e 6 suítes e casas de apoio que contemplam as áreas comuns com cozinha, estares e jantar. Esses edifícios especiais contam com dois pavimentos, onde o térreo é de uso dos moradores e o segundo é reservado ao loft, para a acomodação dos cuidadores responsáveis. Para a diferenciação das tipologias a casa de apoio ganha uma escala maior enquanto é implantada transversalmente em relação aos demais volumes.

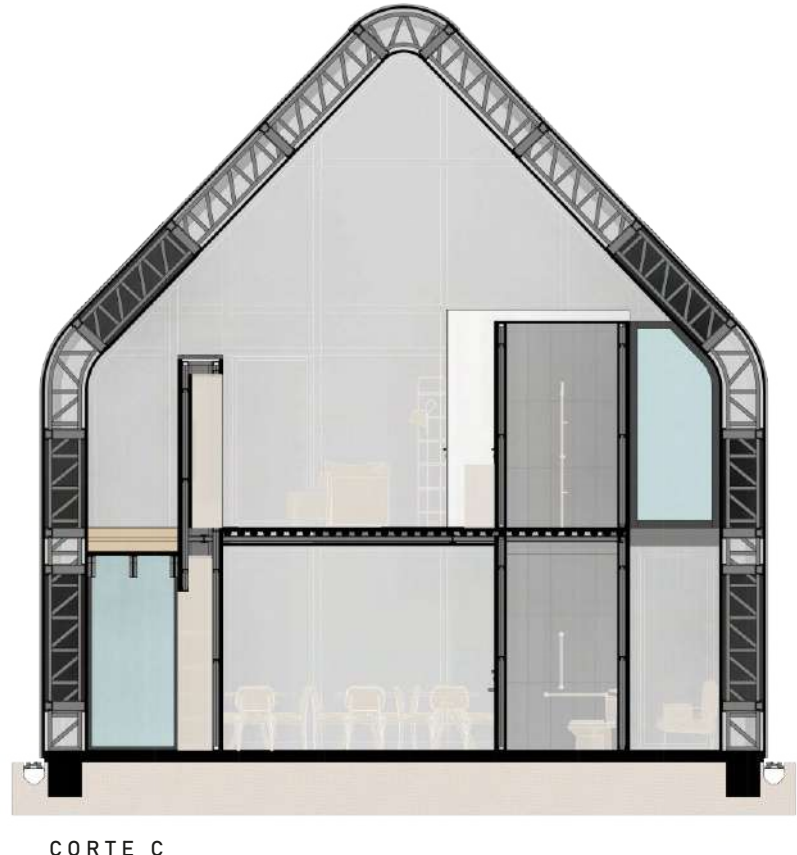
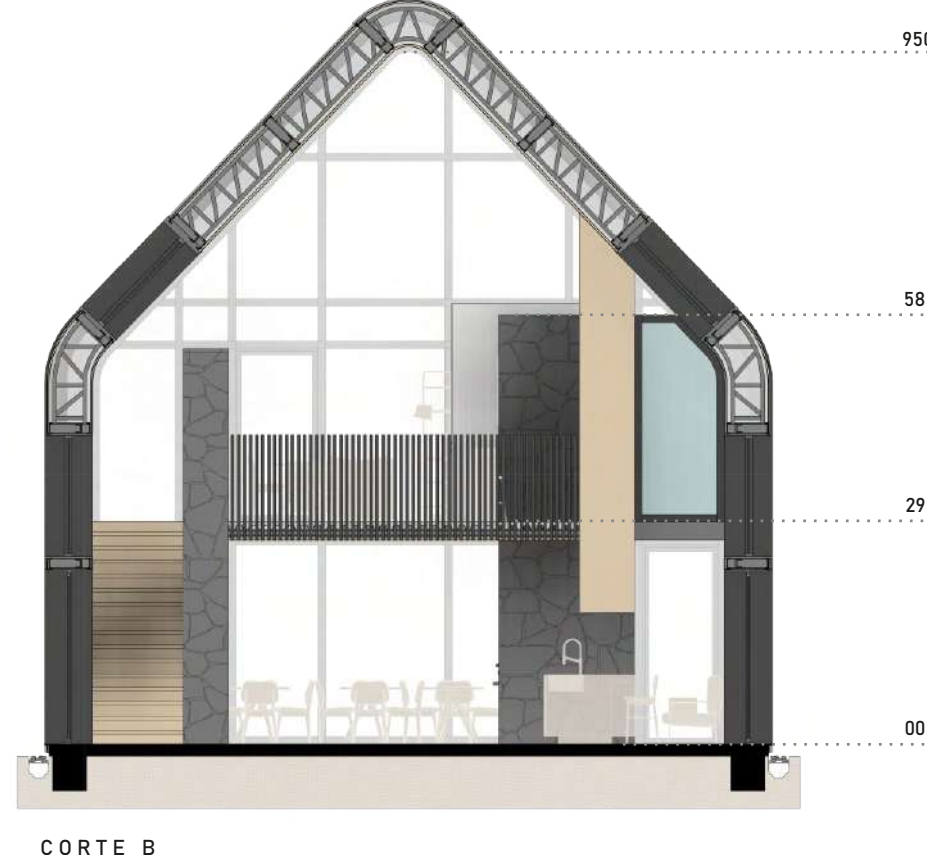
CASA DE APOIO



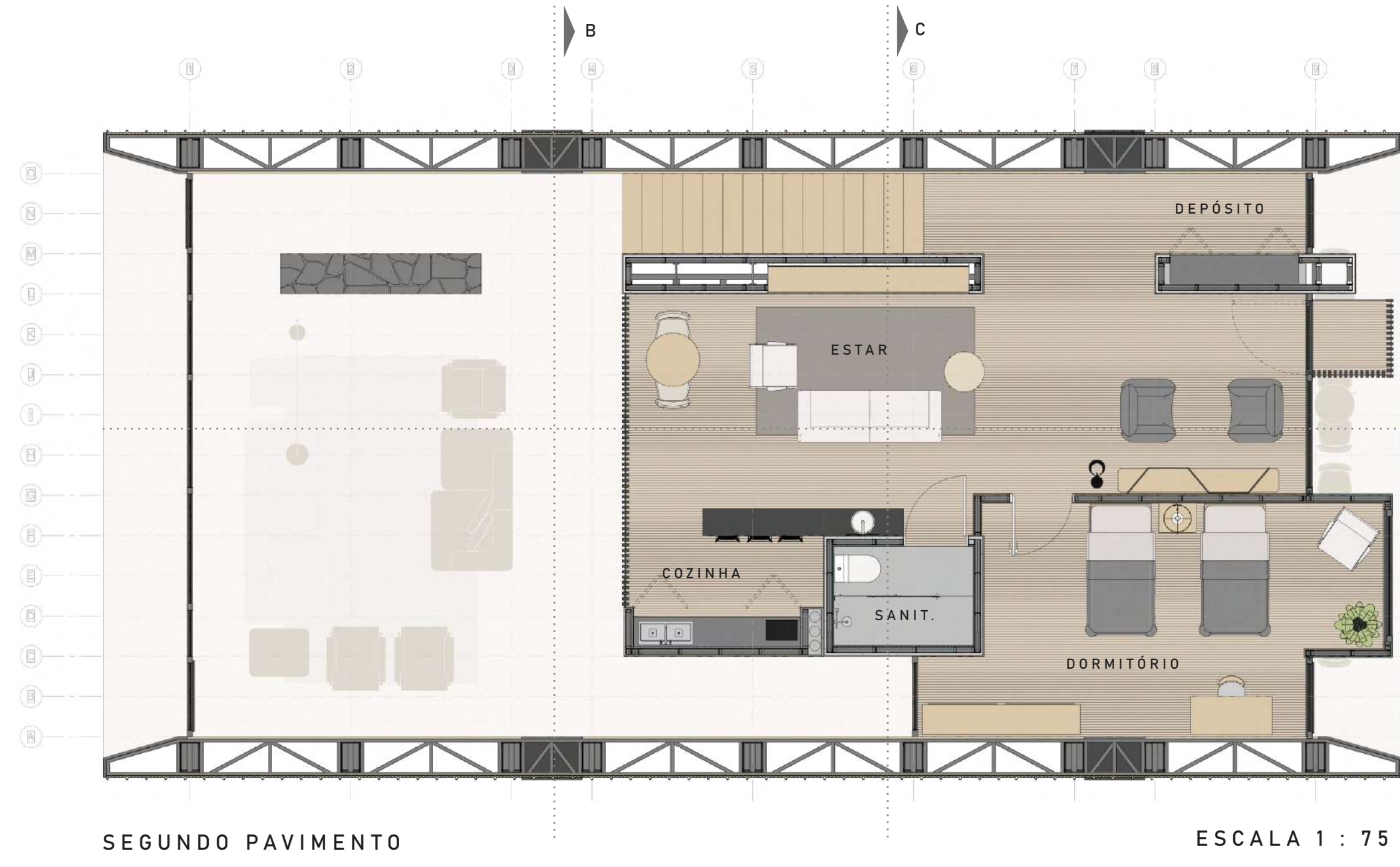
As casas de Apoio do complexo configuram os usos especiais implantados nos vilarejos. Com sua volumetria expressiva, em dois pavimentos, esses edifícios são implantados entre os demais de forma perpendicular, permitindo que sejam atravessados por dentro. Nos seu interior, os espaços comuns que servem às casas adjacentes com estares, cozinha e área de jantar e integração, pensados para a livre circulação dos moradores no nível Térreo.



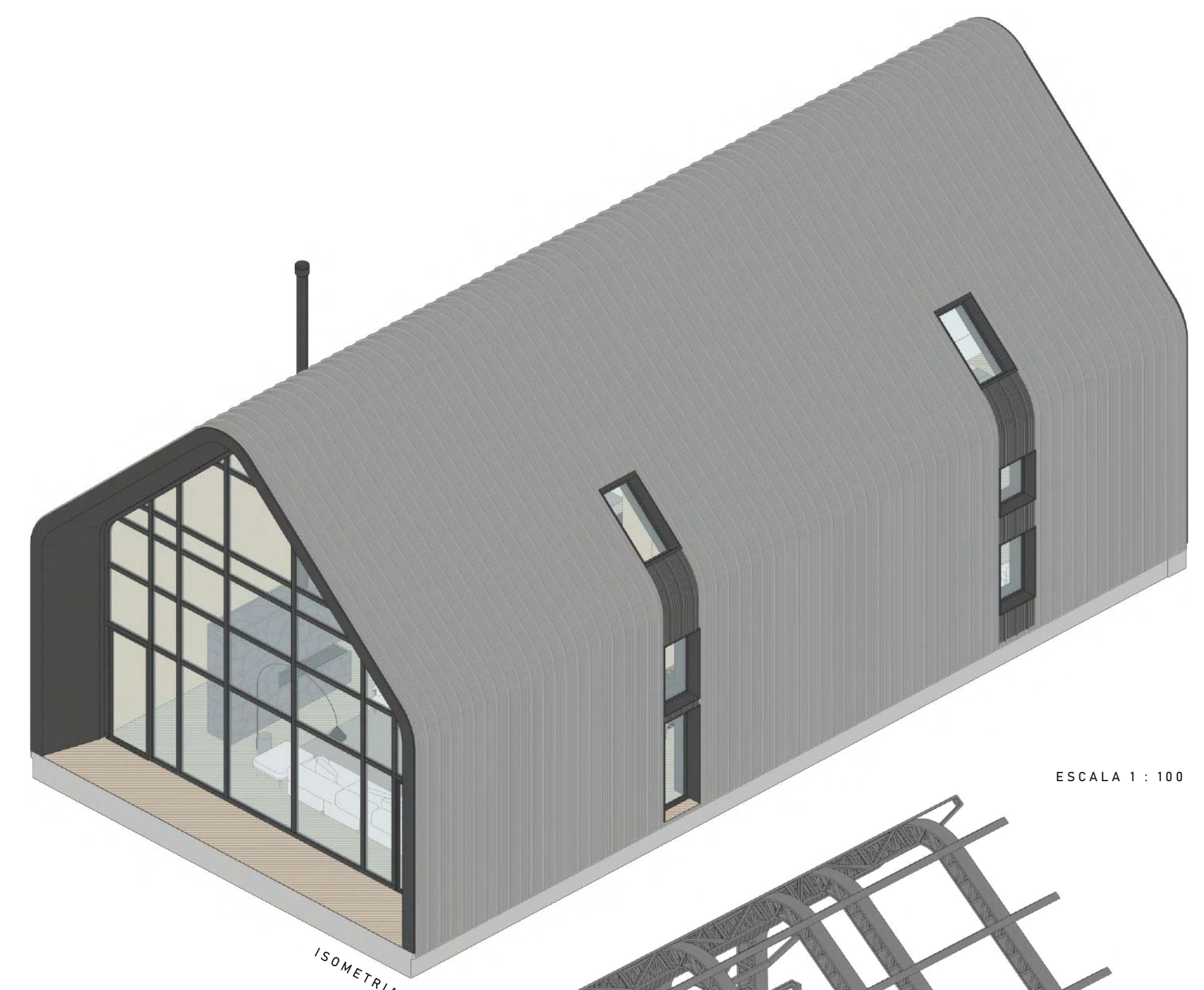
ESCALA 1 : 100



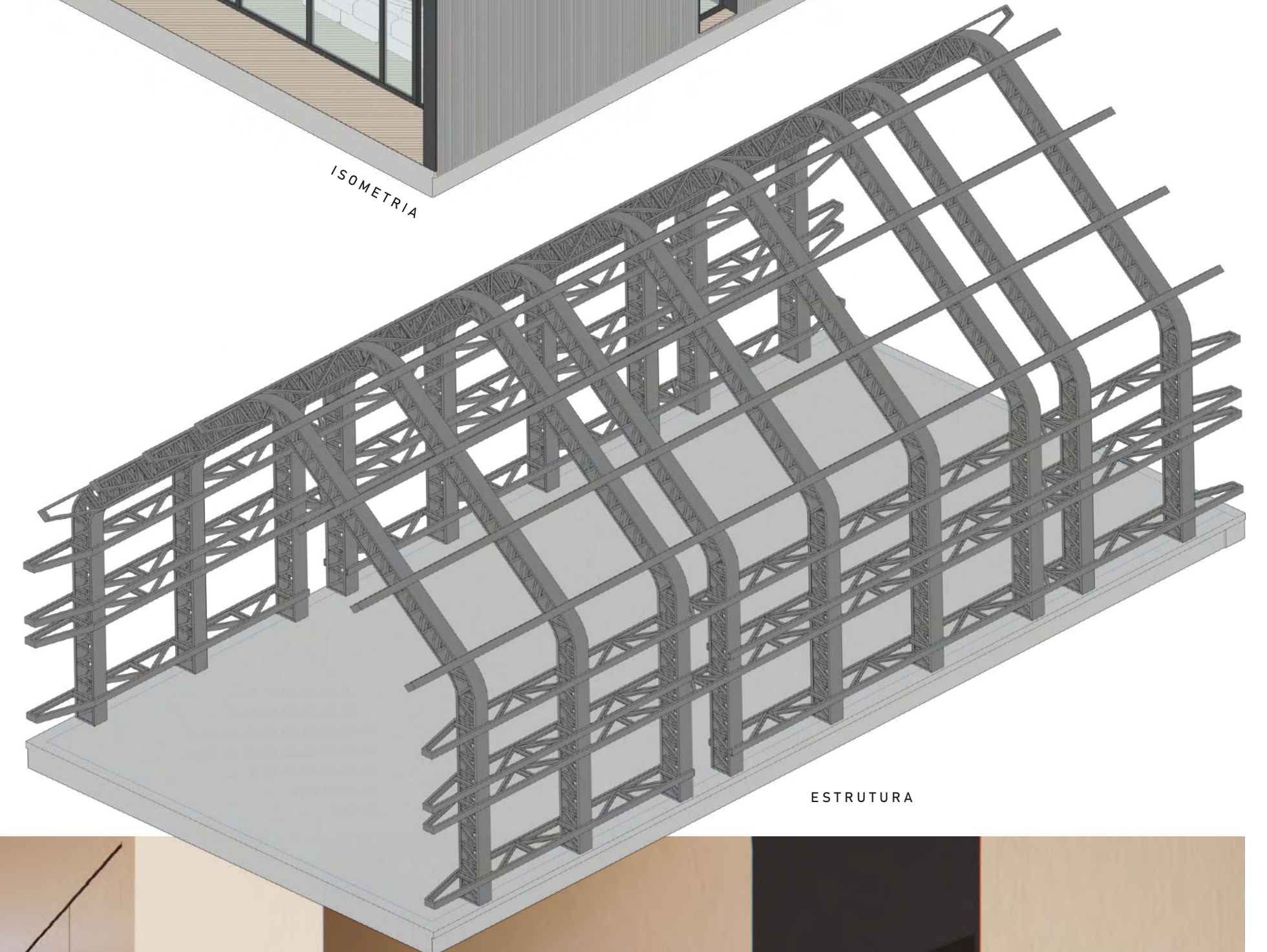
ESCALA 1 : 100



O segundo pavimento se dedica aos funcionários cuidadores, que em tempo integral ficam presentes na vizinhança para o monitoramento das necessidades dos moradores. Esse espaço exclusivo é acessado por uma escada que leva ao segundo nível onde todos os ambientes comuns dos funcionários ficam expostos sobre um mezanino que permite total visualização do estar no andar de baixo. Possui cozinha, jantar, banheiro privativo e dormitório, além de uma varanda.

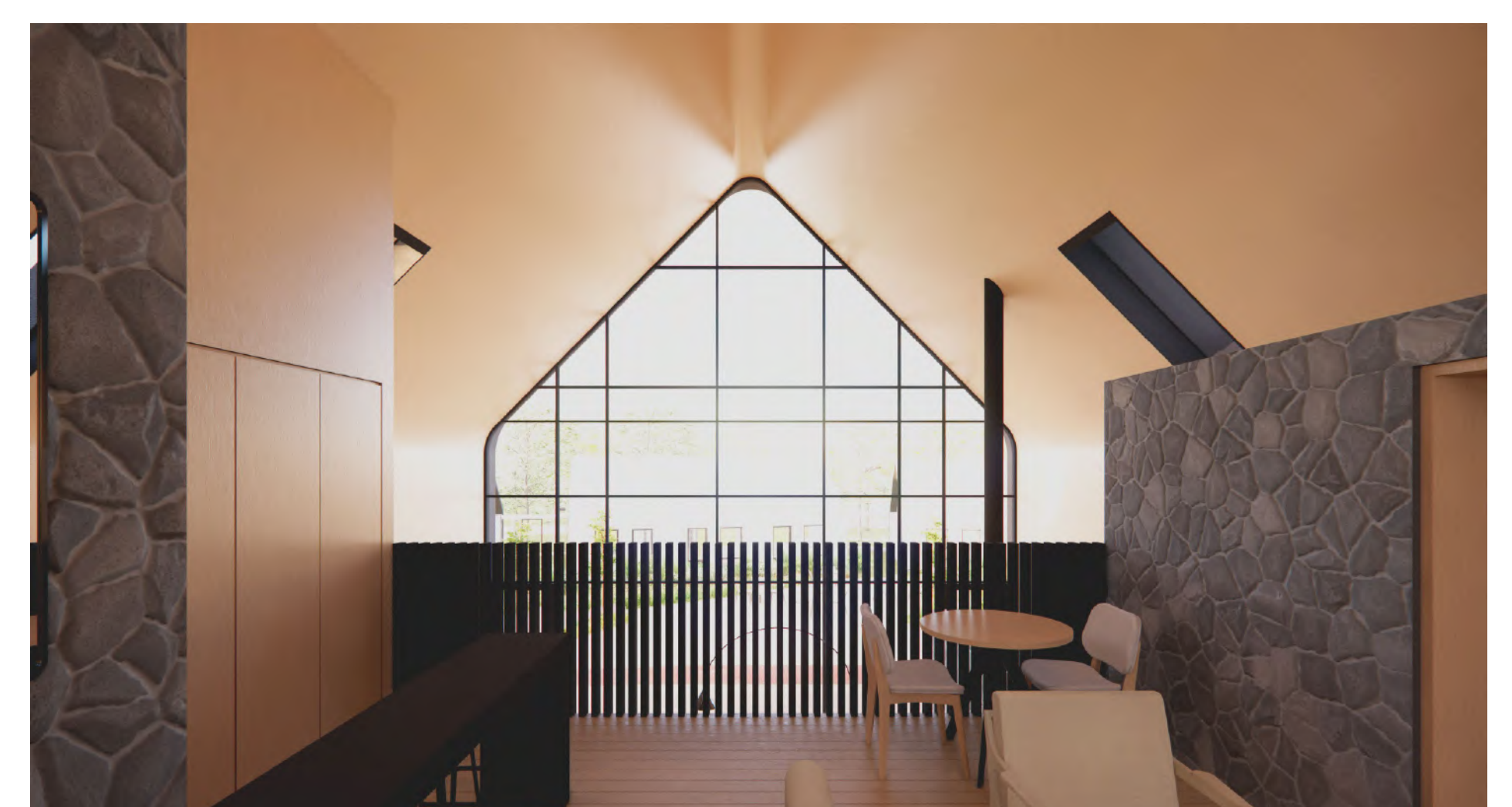


ESCALA 1 : 100



ESCALA 1 : 75

O sistema estrutural da casa de apoio conta com pórticos e vigas transversais treliçadas para a melhor distribuição das cargas e evitar a necessidade de pilares e grandes vigas no interior do edifício, permitindo que as camadas sejam dispostas com leveza para valorizar a composição.





HISTÓRIA VIVA

Complexo Assistencial para Idosos
com Demência e Alzheimer

UNIDADES DE HABITAÇÃO

A composição das três tipologias residenciais é feita a partir da justaposição de uma célula, representando uma suíte. Nas tipologias de 3 e 4 suítes a diferença básica é o acréscimo de uma célula na extremidade, tornando o volume mais longo e proporcionalmente aumentando as aberturas nas fachadas.

A composição estrutural funciona da mesa forma, acrescentando dois pórticos a mais na estrutura para que comporte o 4º dormitório, utilizando peças longitudinais mais longas, mantendo a proporção transversal.

Na tipologia com 6 suítes é acrescentado um novo tipo de pórtico, em menor escala e em posição rebatida, que irá configurar quartos de solteiro. Esse edifício excepcionalmente possui uma implantação diferenciada, privilegiando as faces leste e oeste, onde alguns quartos recebem luz pela manhã e outros a tarde.



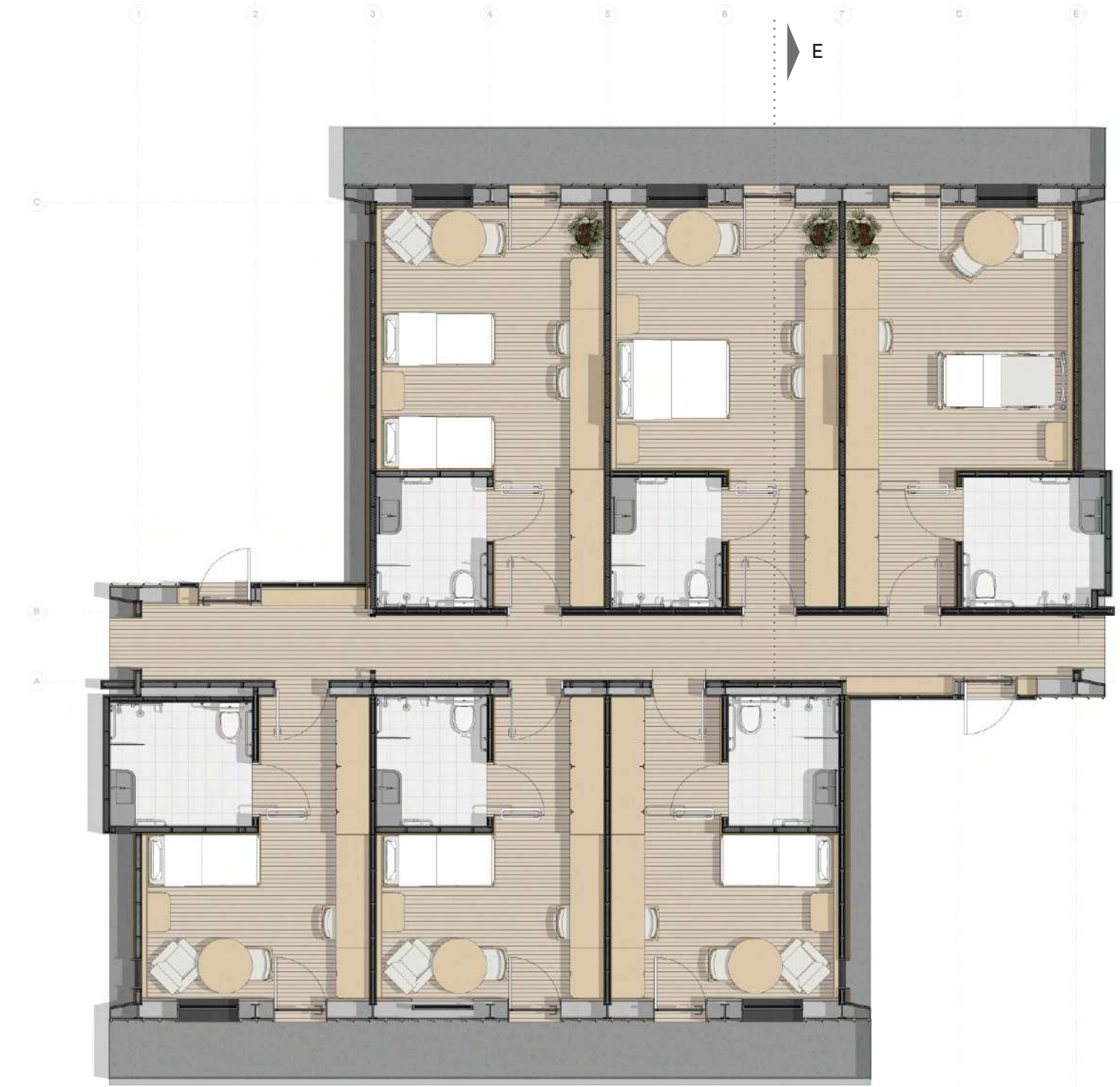
CASA 3 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



CASA 4 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



CASA 6 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



CORTE A

ESCALA 1 : 100



CORTE B

ESCALA 1 : 100



FACHADA NORTE

ESCALA 1 : 100



FACHADA SUL

ESCALA 1 : 100



Os corredores das casas são interconectados com as demais unidades, sendo localizados sempre ao sul da residência, contam com grandes esquadrias que permitem a visualização da paisagem e a ventilação cruzada nas unidades. Uma grande marcenaria forra o interior dessa fachada com bancos para que os idosos possam se sentar caso fiquem cansados durante os percursos. Na cobertura, as claraboias permitem a entrada de luz natural que clareia tanto o corredor quanto o interior dos quartos.



ISOMETRIA

ESCALA 1 : 100



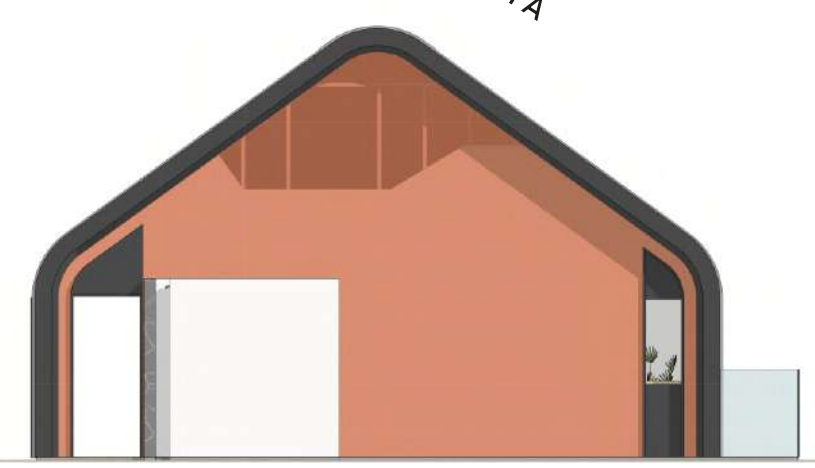
ISOMETRIA

ESCALA 1 : 100



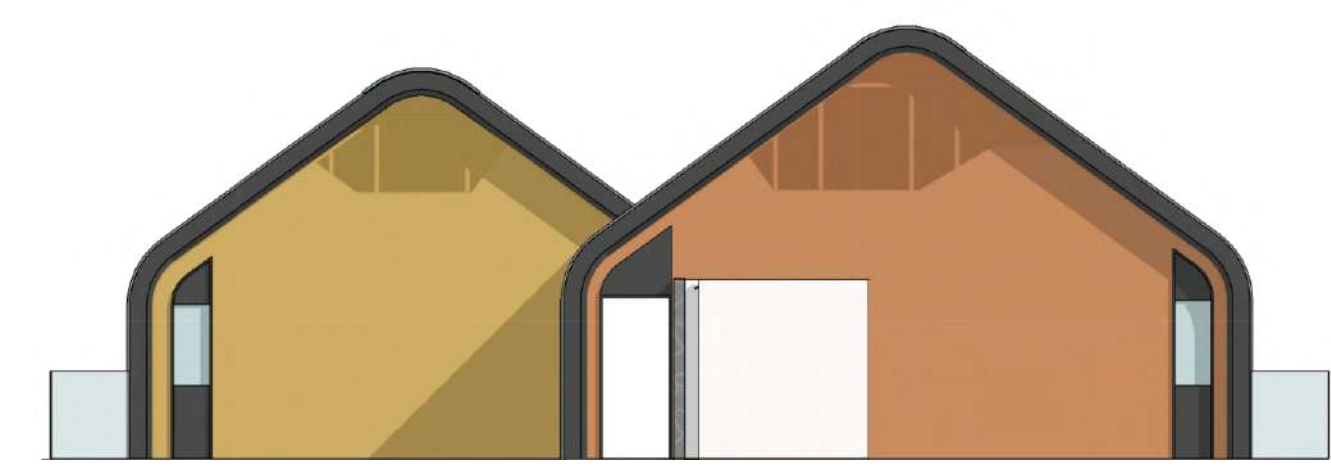
ISOMETRIA

ESCALA 1 : 100



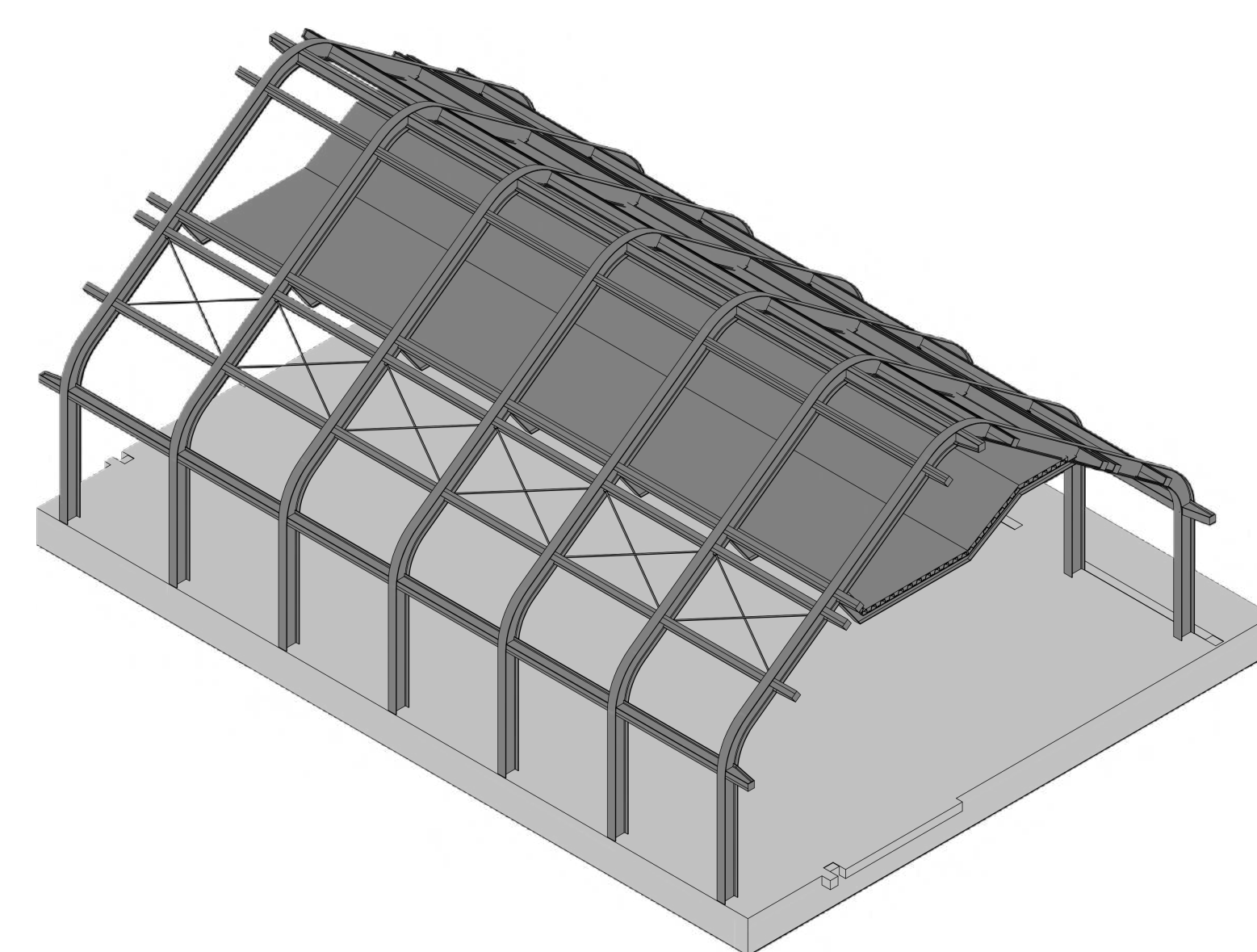
FACHADAS LATERAIS
CASA 3 SUÍTES
CASA 4 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



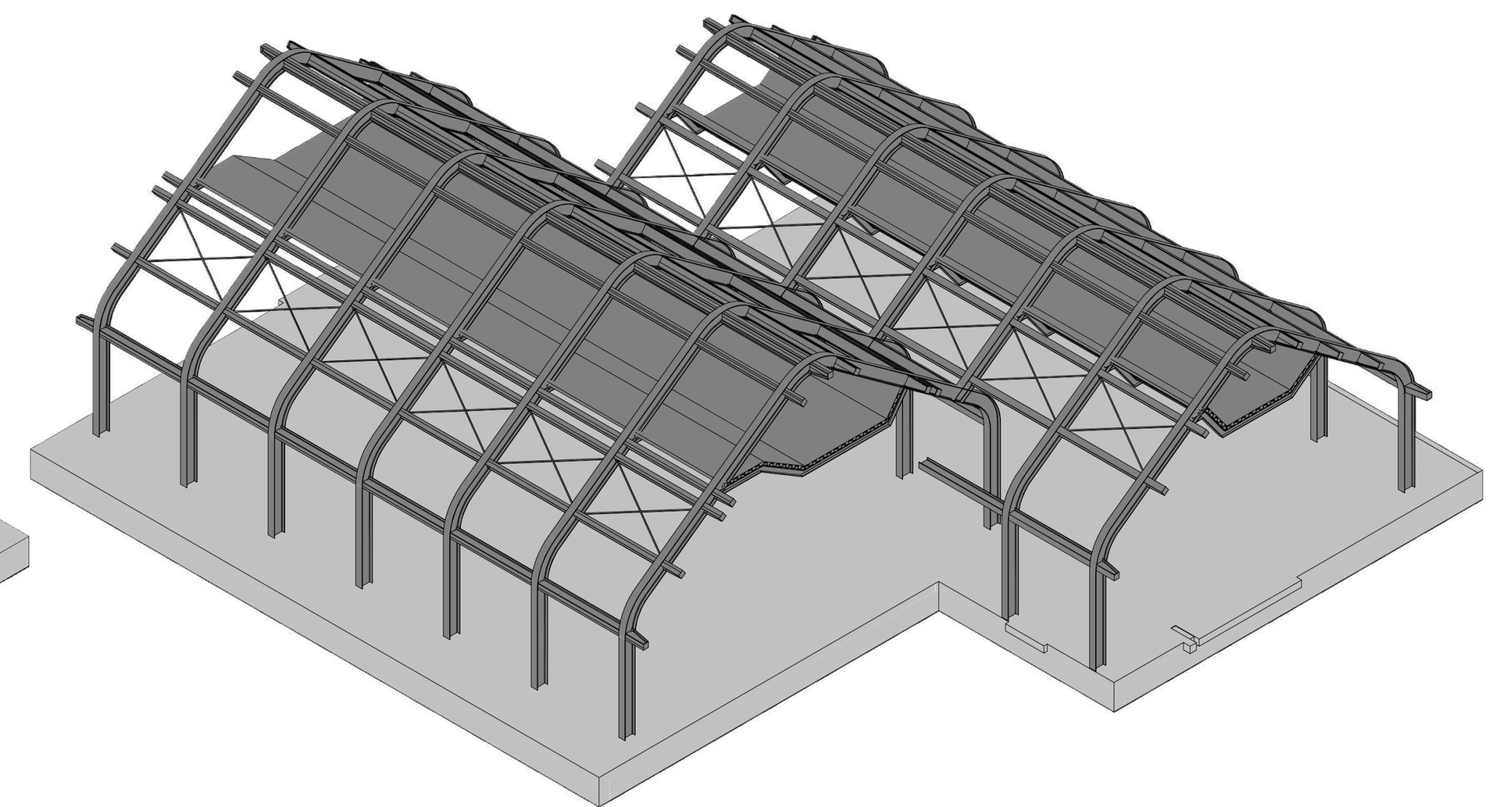
FACHADAS LATERAIS
CASA 6 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



ESTRUTURA
CASA 3 SUÍTES
(EXTENDIDO) CASA 4 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



ESTRUTURA
CASA 6 SUÍTES
(EXTENDIDO) CASA 4 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



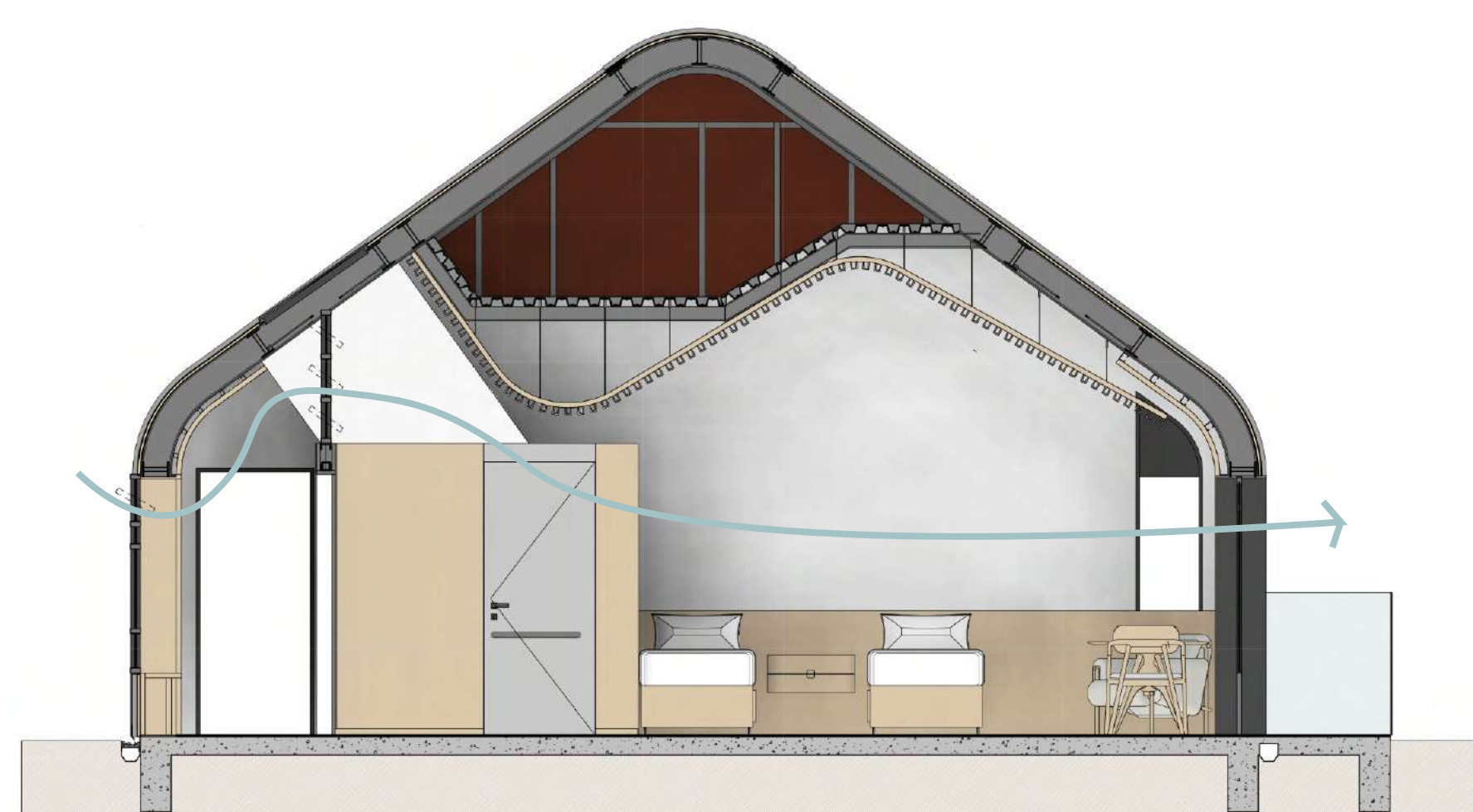
CORTE C
CASA 3 SUÍTES
CASA 4 SUÍTES

ESCALA 1 : 100



CORTE E
CASA 6 SUÍTES

ESCALA 1 : 100

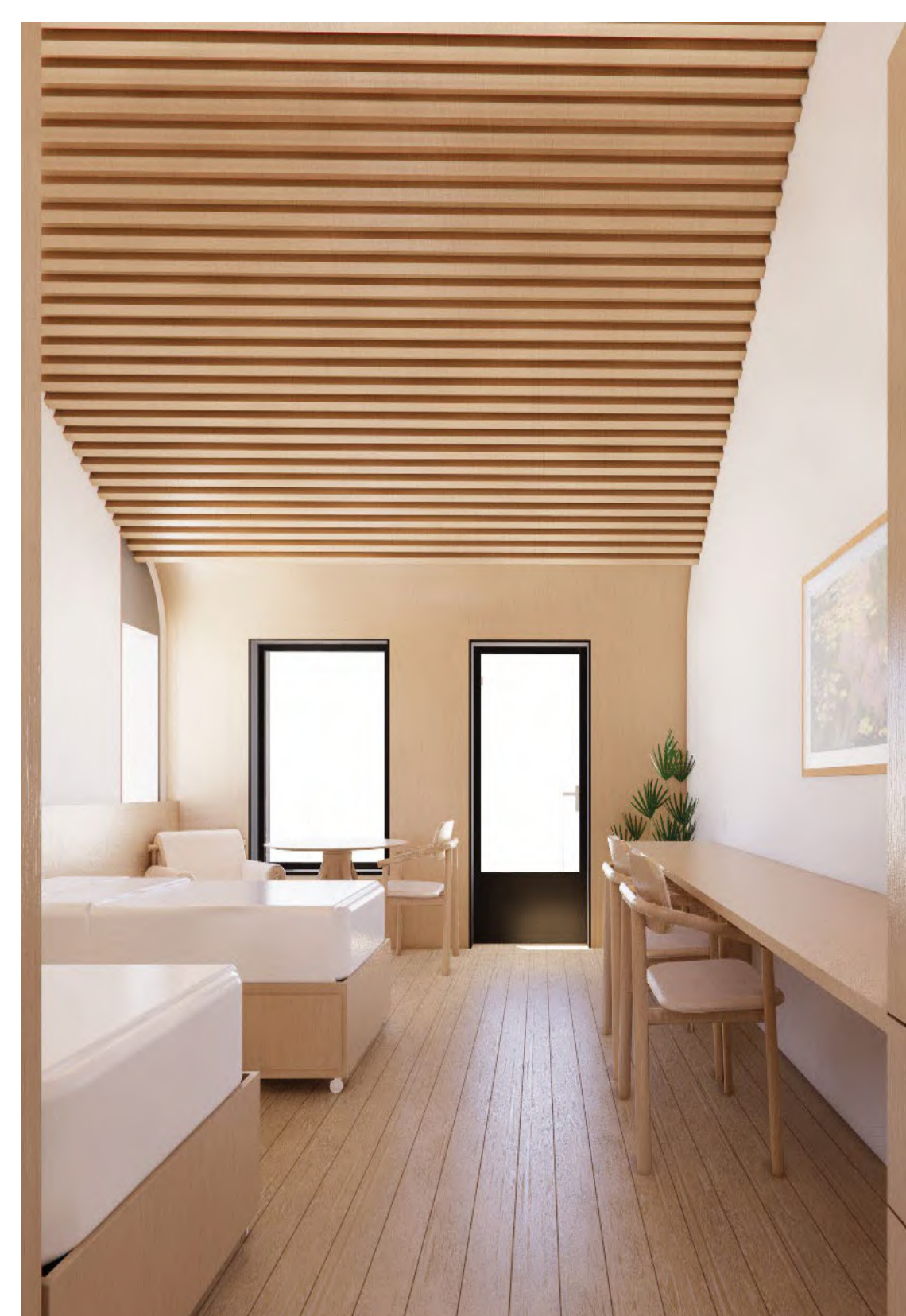


CORTE D
CASA 3 SUÍTES
CASA 4 SUÍTES

ESCALA 1 : 50

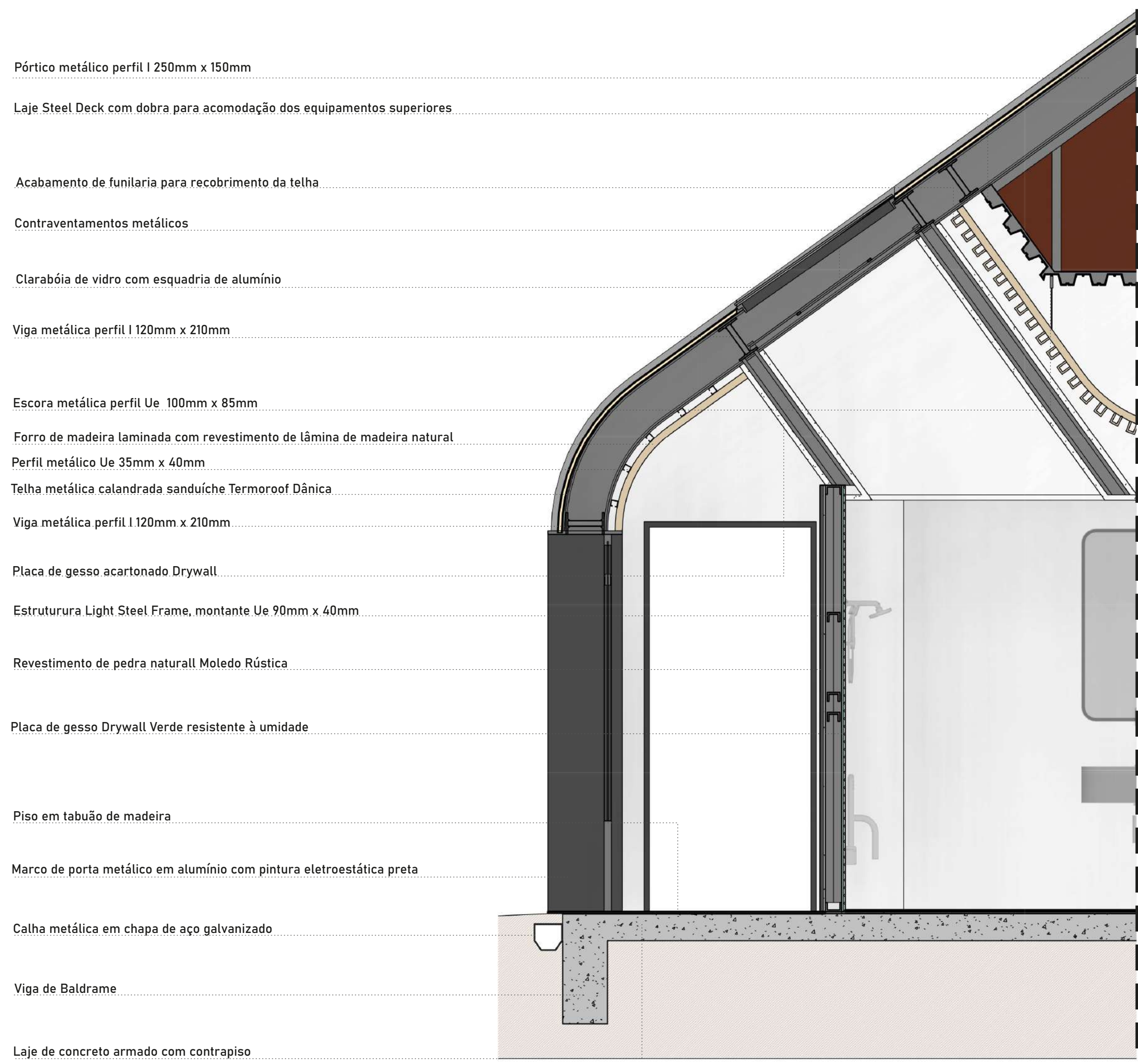
Nos dormitórios a passagem da ventilação cruzada é possível graças às esquadrias localizadas no corredor, sendo na fachada um grande conjunto de aberturas que contam com planos fixos e basculantes, e no interior do quarto a partir das esquadrias basculantes sobre a parede que divide a unidade do corredor, permitindo que o inquilino escolha quando deseja permitir a entrada de ventos. Além disso as claraboias localizadas na face sul do telhado permitem que a luz adentre o espaço de maneira indireta, sem que sobreaqueça a unidade.

A laje técnica do sótão serve para a instalação das condensadoras dos aparelhos de ar-condicionado e para a instalação de um reservatório de água quente através de aquecimento solar. As faces laterais são cobertas por painéis metálicos perfurados que permitem a livre ventilação desses equipamentos, sem que fiquem expostos.

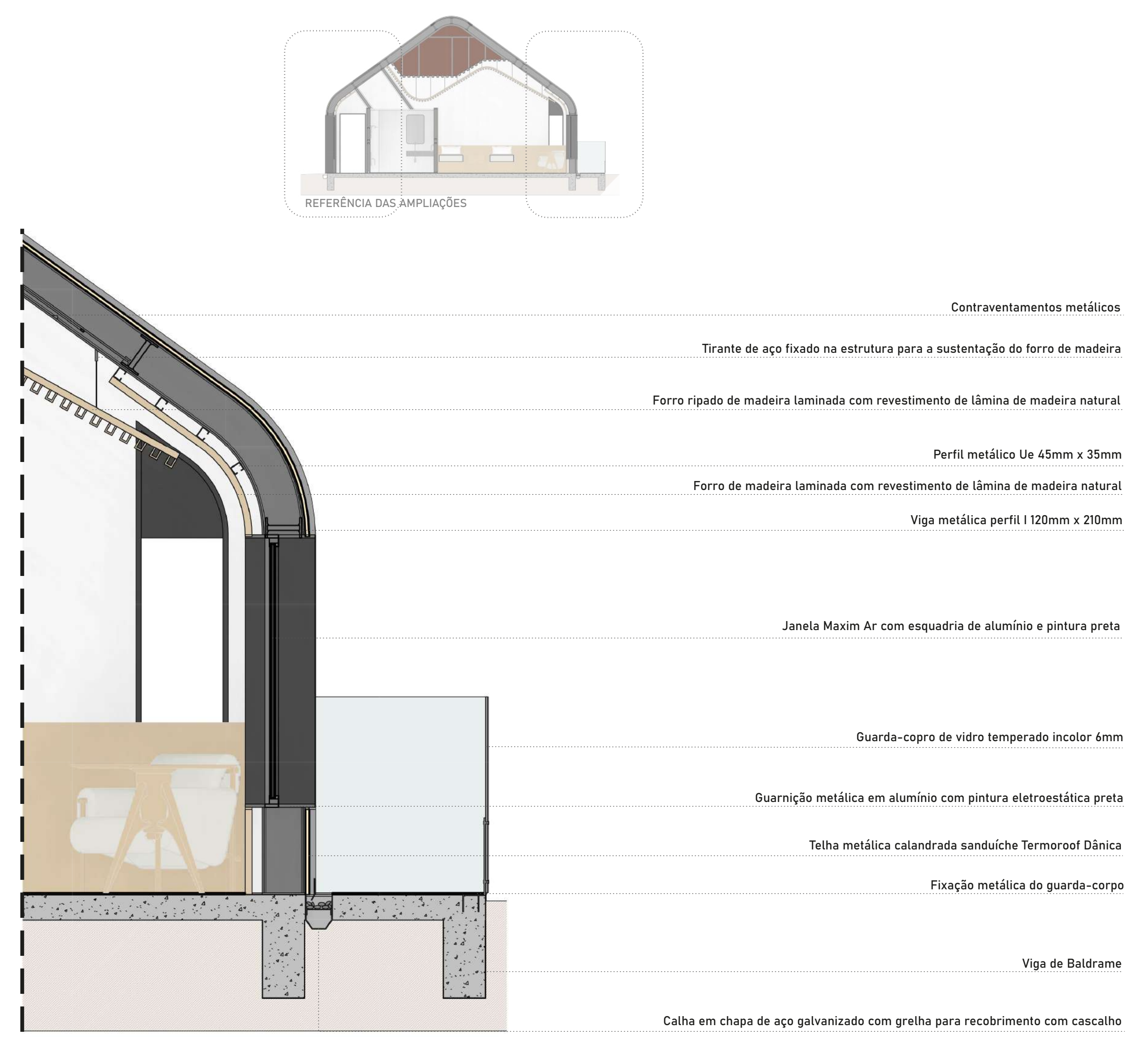




DETALHAMENTOS - DORMITÓRIO COMPARTILHADO



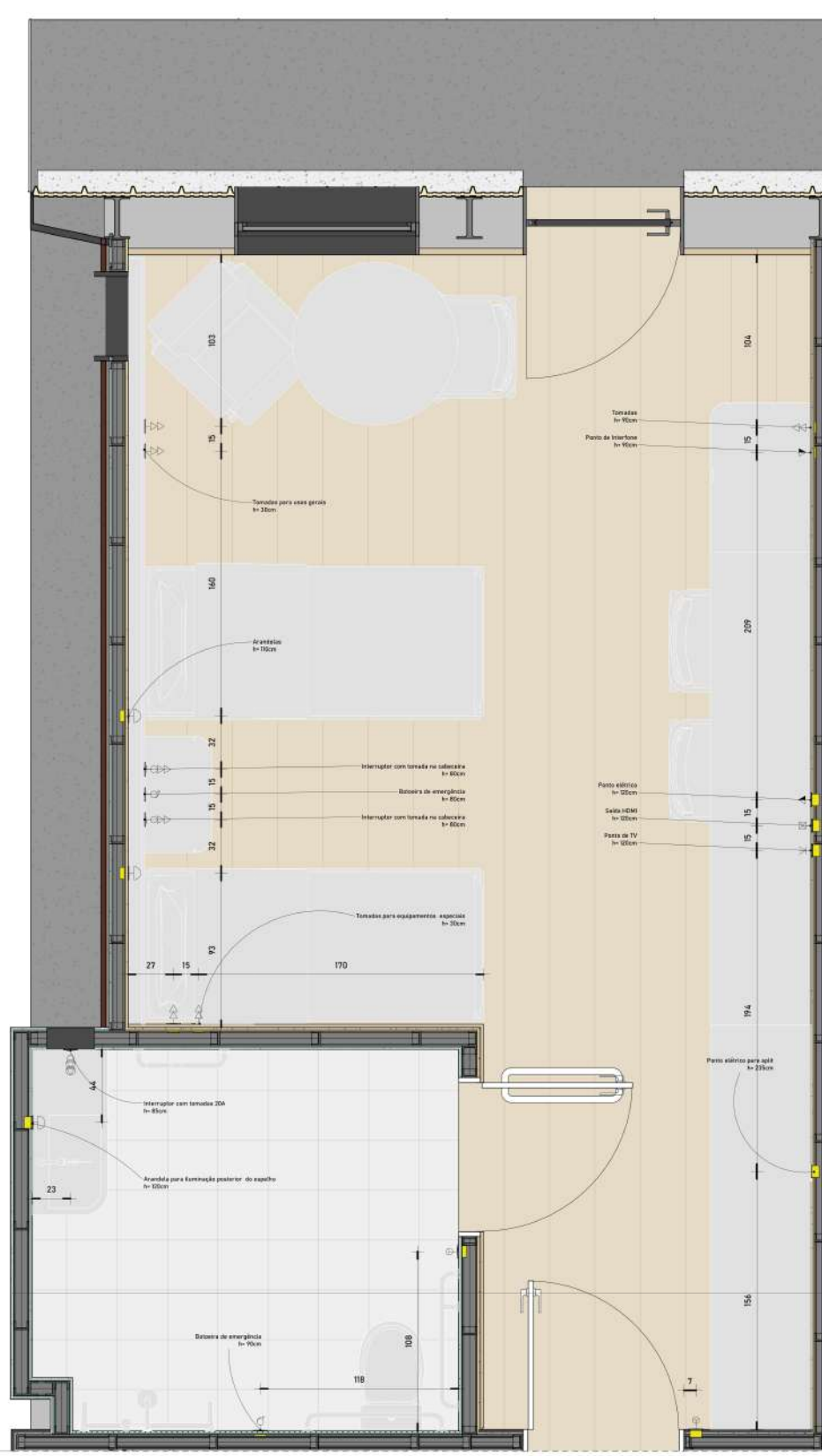
DETALHES - CORTE TRANSVERSAL
ESCALA 1:20



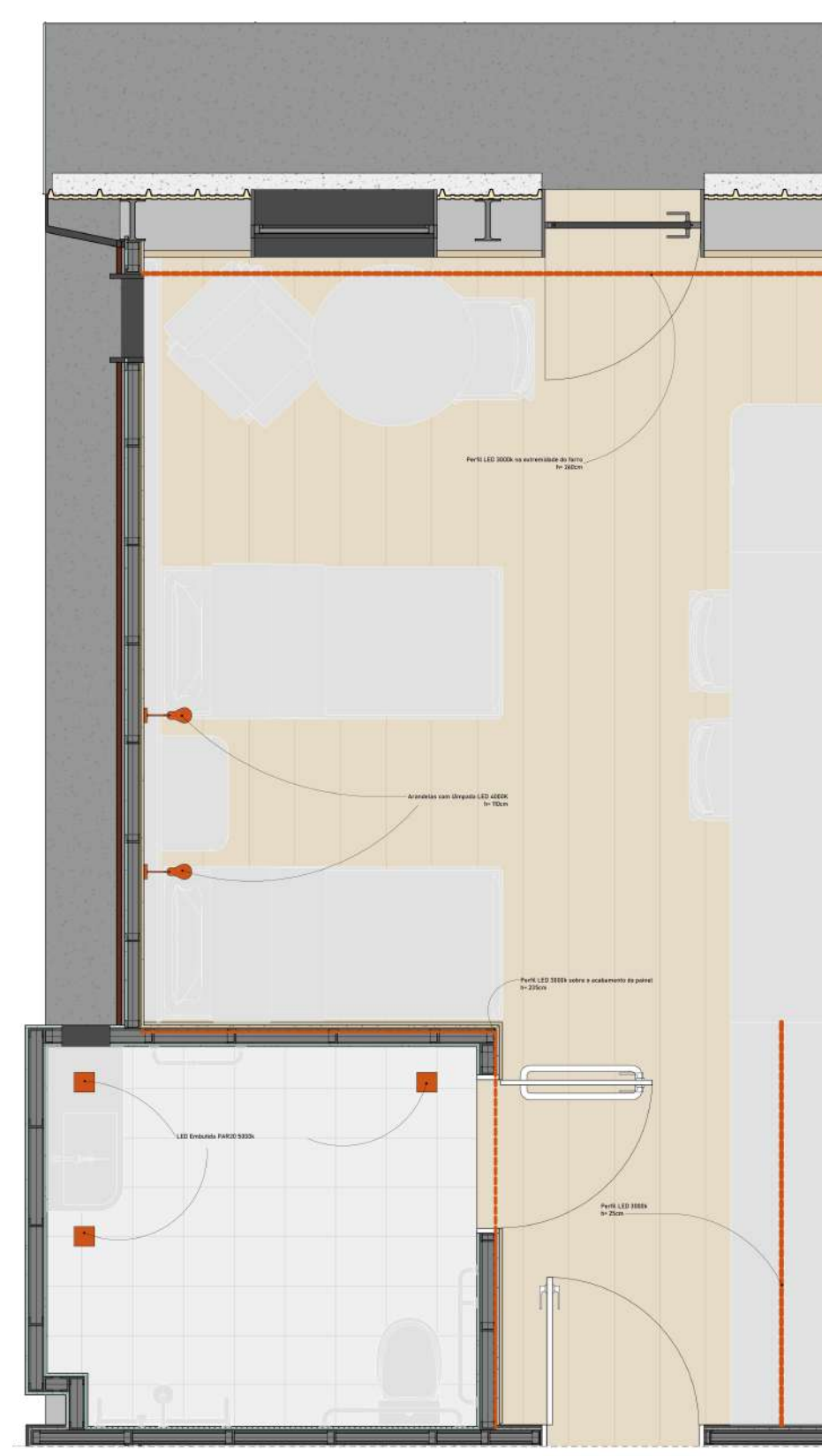
As casas possuem um sistema estrutural metálico racional, montado a partir de um modelo de pórtico que pode ser usado para a estruturação das três tipologias. A cobertura em telha sanduiche catandrada é utilizada para a melhor eficiência térmica da construção, contando também com a facilidade do material de recobrir as curvas da forma.



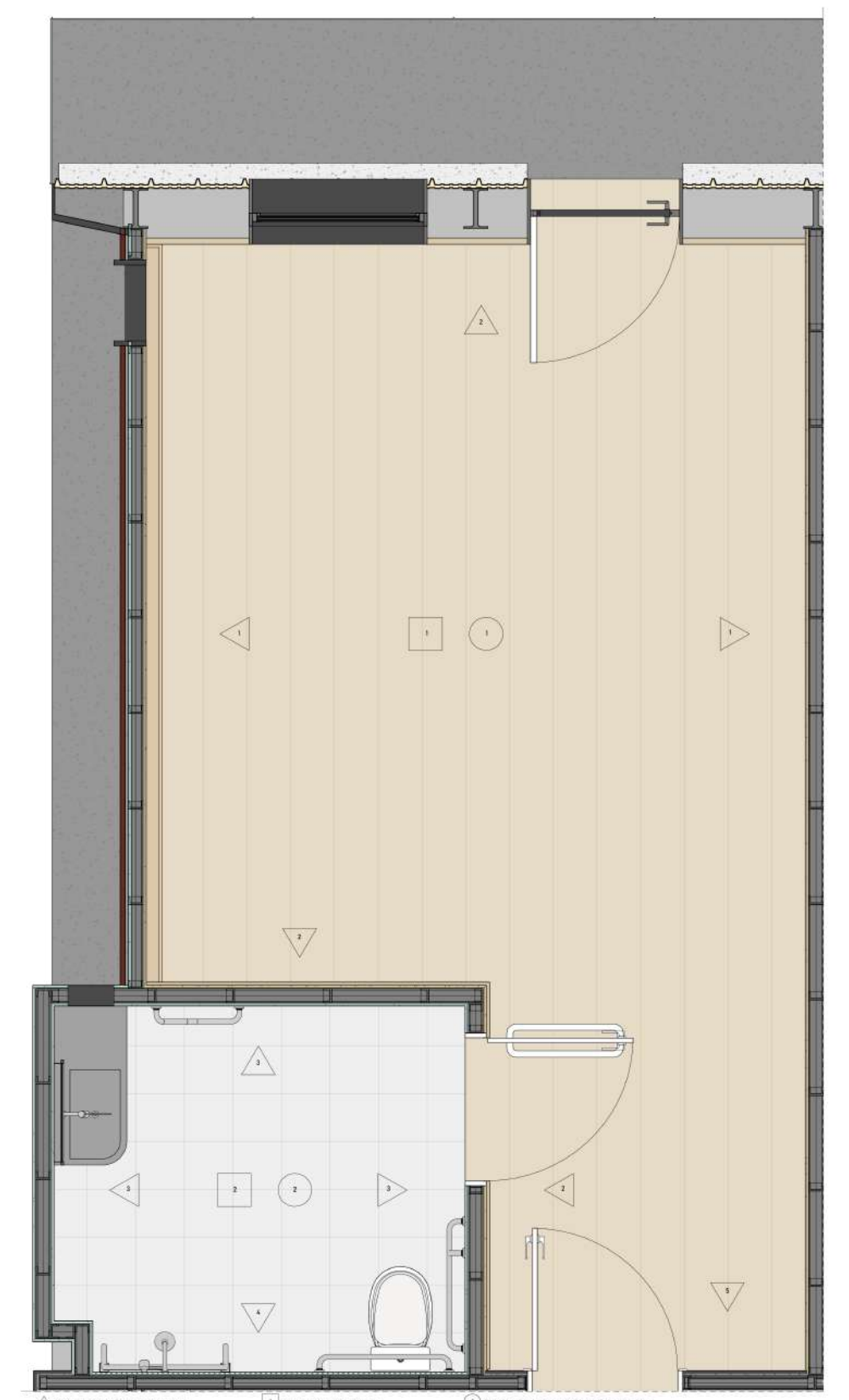
PLANTA BAIXA - LAYOUT
ESCALA 1:40



PLANTA BAIXA - ELÉTRICO
ESCALA 1:40



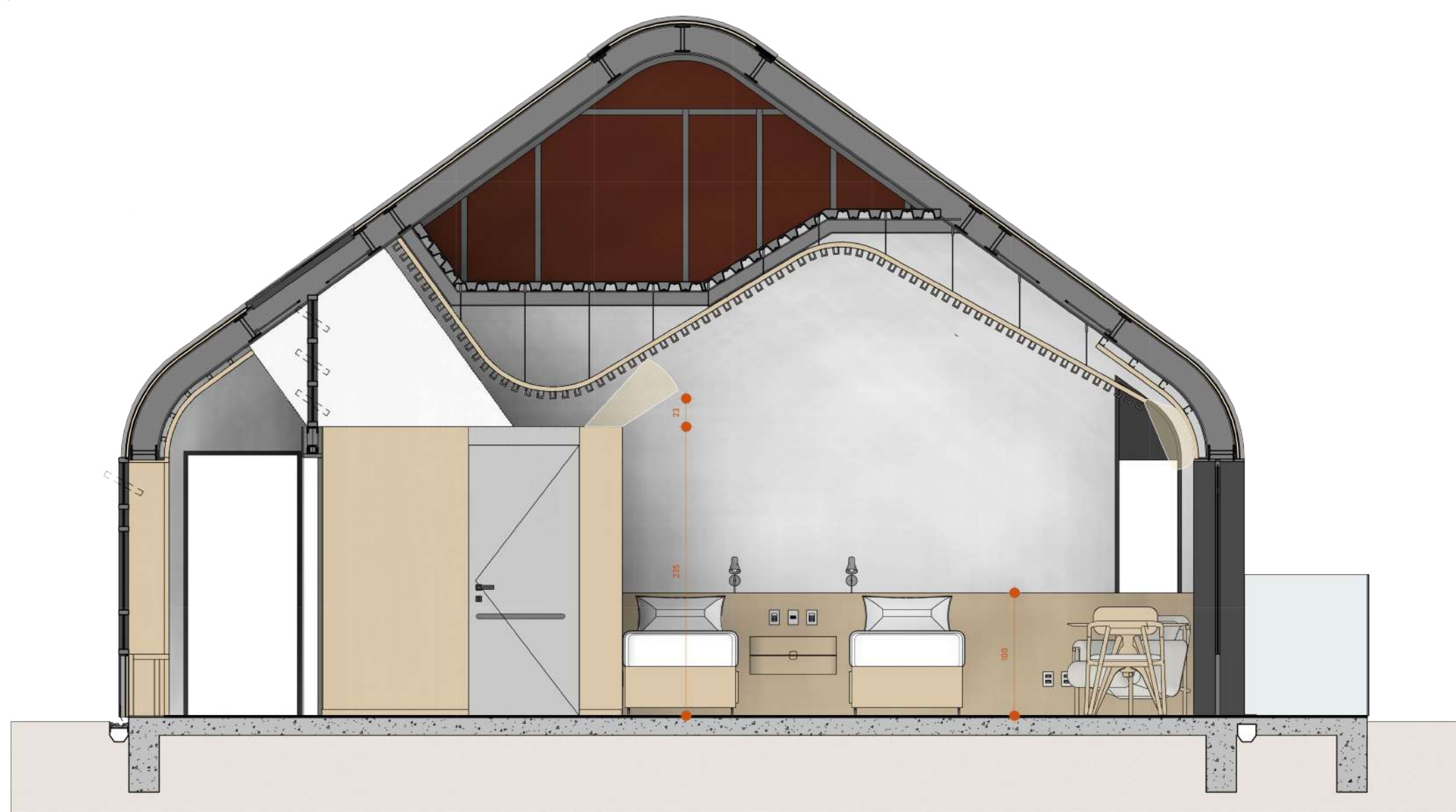
PLANTA BAIXA - LUMNOTÉCNICO
ESCALA 1:40



PLANTA BAIXA - ACABAMENTOS
ESCALA 1:40



CORTE C
ESCALA 1:40



CORTE D
ESCALA 1:40

Nos dormitórios, a paleta de cores neutra que se baseia no branco e nos tons naturais da madeira, cria uma atmosfera de conforto a partir do caráter desse material. O forro inclinado recria a volumetria proposta pelo cume do telhado dentro do quarto, com escala apropriada que proporciona maior conforto. Seu acabamento ripado possui grande eficiência acústica e sua forma rebatida impede que a luminosidade vinda da abertura zenital seja excessiva dentro do quarto. O piso tem sua materialidade continuada na parede através da cabeceira da cama. Os móveis suspensos podem ser adaptados de acordo com a necessidade do inquilino, podendo ser substituídos pelo mobiliário do próprio morador, para que o espaço tenha mais elementos familiares.

Os quartos contam com as claraboias voltadas ao sul para que os moradores tenham indiretamente a percepção da passagem do tempo de acordo com o movimento do sol, permitindo que tenham seus ciclos circadianos ajustados para uma vida mais saudável com um ritmo melhor de sono. As aberturas com face norte permitem a entrada de luz natural na maior parte do dia, privilegiando as varandas compartilhadas.

